

Introdução, tradução e notas: Victor Jabouille

*Capa: Pormenor do Mosaico «Academia de Platão»,
arranjo gráfico de estúdios P. E. A.*

© Victor Jabouille, 1988

*Direitos em língua portuguesa reservados
por Editorial Inquérito, Lda.*

*Nenhuma parte desta publicação pode ser re-
produzida ou transmitida por qualquer forma
ou por qualquer processo, electrónico, mecânico
ou fotográfico, incluindo fotocópia, xerocópia
ou gravação, sem autorização prévia e escrita
do editor. Exceptua-se naturalmente a transcri-
ção de pequenos textos ou passagens para apre-
sentação ou crítica do livro. Esta excepção não
deve de modo nenhum ser interpretada como
sendo extensiva à transcrição de textos em re-
colhas antológicas ou similares donde resulte
prejuízo para o interesse pela obra. Os trans-
gressores são passíveis de procedimento judicial*

Editor: Francisco Lyon de Castro

EDITORIAL INQUÉRITO, LDA.
Travessa da Queimada, 23, 1.º Dt.º
1200 LISBOA
PORTUGAL

Edição n.º 816119/0111

Execução técnica:
Gráfica Europam, Lda.,
Mira-Sintra — Mem Martins

Depósito Legal n.º 15725/88

CLÁSSICOS INQUÉRITO

PLATÃO

ÍON

Introdução, tradução e notas de
VICTOR JABOUILLE
Prof. da Faculdade de Letras de Lisboa



EDITORIAL INQUÉRITO LIMITADA
LISBOA

«CLÁSSICOS INQUÉRITO»

Fiel à sua longa tradição de servir a cultura, a Editorial Inquérito pretende, com esta colecção, divulgar obras-primas que são monumentos imperecíveis a marcar a história cultural da Humanidade.

Obrigatórias para especialistas e estudiosos, estas obras, de que muitos leitores ouviram falar e que não deixariam de conhecer directamente se a elas tivessem fácil acesso, ficarão assim ao alcance de todos e não apenas de alguns.

Obras publicadas nesta colecção (o * indica edições bilingues):

- 1 — *Édipo Rei*, Sófocles
- 2 — *As Suplicantes*, Ésquilo
- 3 — *Medeia*, Eurípides
- 4 — *Antígona*, Sófocles
- 5 — *As Bacantes*, Eurípides
- 6 — *As Vespas*, Aristófanes
- 7 — *Os Persas*, Ésquilo
- 8 — *Prometeu Agrilhoado*, Ésquilo
- 9 — *Novelas Exemplares*, Cervantes
- 10 — *As Aves*, Aristófanes
- 11 — *Arte Poética*, Horácio*
- 12 — *As Nuvens*, Aristófanes*
- 13 — *Uma História Verdica*, Luciano*
- 14 — *Anfitrião*, António José da Silva, «O Judeu»
- 15 — *Em Defesa do Poeta Árquias*, Cícero*
- 16 — *Hermotimo ou As Escolas Filosóficas*, Luciano*

ÍON

INTRODUÇÃO

1. O AUTOR

Marco indelével da cultura, Platão é figura eminente do pensamento ocidental. Chegou até nós um elevado número de obras cuja autoria lhe é atribuída, sobressaindo os diálogos¹ e as cartas. Platão elevou a género literário os diálogos ou dramas filosóficos, modalidade praticada pelos sofistas e por Sócrates, pois considerava que a forma ideal de transmissão do saber era oral, embora não desdenhasse expor as suas doutrinas por escrito. O objectivo final do seu ensino era o conhecimento humano.

¹ Tradicionalmente divididos em três grupos:

- a) *Apologia, Críton, Laques, Lísias, Cármides, Êutifron, Hípias Menor, Hípias Maior, Protágoras, Górgias, Íon;*
- b) *Ménon, Fédon, A República, Banquete, Fedro, Eutídemo, Menéxeno, Crátilo;*
- c) *Párménides, Teeteto, Sofista, Político, Timeu, Crítias, Filebo, As Leis.*

Descendente de uma família aristocrática ateniense, Platão², que nasceu por volta de 428-427 a. C., começou a acompanhar Sócrates com 20 anos de idade. Após a morte de Sócrates e de uma estada em Mégara, instala-se em Atenas, onde se impõe como filósofo. Ausenta-se várias vezes da cidade para viajar, adquirir e aprofundar conhecimentos e para contactar experiências diferentes; é assim que passa pelo Egipto, por Cirene, pela Magna Grécia. Em 368 a. C., está em Siracusa, talvez numa tentativa frustrada de ver o seu pensamento político adoptado.

Por volta de 387 a. C., Platão funda em Atenas, no parque do herói Academo, junto à estrada para Elêusis e próximo do rio Céfiso, a sua escola, a Academia. É aí que ensina e, simultaneamente, redige os seus diálogos. Morre em 346-346 a. C., quando redigia As Leis.

2. A DATA DE COMPOSIÇÃO DO DIÁLOGO

Numerosos críticos têm procurado localizar a data de composição do diálogo Íon. De um modo geral, podemos dizer que são dois

² O seu nome era Aristocles; a denominação Platão deriva da largura dos ombros.

os argumentos cronológicos fornecidos pelo texto:

a) a referência a três estrangeiros que assumiram cargos em Atenas: Apolodoro de Cízico, Fanóstenes de Andros e Heraclides de Clazómenas (541 c-d);

b) a referência à dependência civil e militar da cidade de Éfeso em relação a Atenas (541 c).

Estas referências, confrontadas com informações de autores antigos — principalmente Tucídides, Xenofonte e Pausânias —, levam a situar a redacção do diálogo na primeira década do século IV a. C., isto é, alguns anos após a morte de Sócrates (399 a. C.), mais propriamente entre 399 e 391 a. C.

Em termos de cronologia relativa, as opiniões dividem-se e Íon é considerado como posterior a Fedro (Schleiermacher) ou a A República (S. G. Stock), contemporâneo do Teeteto (F. Dümmler) ou do Hípias Menor (W. Janell) ou, mesmo, o primeiro diálogo socrático de Platão (U. von Wilamowitz). Íon é um diálogo que parece pertencer ao grupo de obras que prosseguem, através de pesquisas particulares e tal como Primeiro Alcibiades, Laques e Eutífron, a investigação definida por Sócrates na Apologia.

3. AS PERSONAGENS

3.1. SÓCRATES

Figura-símbolo da história da cultura, Sócrates (469-399 a. C.) é a personagem central dos diálogos de Platão. Momento indispensável para a compreensão da evolução da filosofia, Sócrates tem uma biografia³, mas o seu pensamento chegou até nós através do testemunho de contemporâneos. É, pois, difícil saber aquilo que é pensamento original de Sócrates e o que é desenvolvimento dos seus discípulos, sobretudo Platão⁴.

Impondo-se o ensino como missão, Sócrates proclama a necessidade de o homem se conhecer a si próprio, de adquirir a consciência dos seus limites e da consistência verdadeira do próprio saber. A sabedoria não está no saber mais coisas que os outros, mas no saber do não saber, ao contrário daqueles que acreditam saber o que não sabem. Daí a máxima «só sei que nada sei». A consciência da própria ignorância é uma forma de purificar as almas do erro, fonte da culpa. Por isso, o seu

³ Cf. Aristófanes, *As Nuvens*; Xenofonte, *Banquete, Apologia, Económico e Memoráveis*; Platão; Aristóteles, *Metafísica, As Partes dos Animais, Ética a Eudemo e Ética a Nicómaco*. Para a crítica destas fontes, cf. H. M. da Rocha Pereira, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980, pp. 388 e segs.

⁴ Sócrates apenas está ausente de *As Leis*.

ensino é uma contínua exegese, um interrogatório em que as perguntas conduzem à aceitação de Sócrates como mestre. O objectivo último do seu ensino era o culto da virtude (ἐγκρατεία) ou o domínio de si mesmo⁵.

O método de investigação de Sócrates, que Platão exemplifica em vários diálogos, assenta em dois aspectos distintos:

a) *uma fase de interrogação e de repetição;*

b) *a maiêutica (μαιευτική), isto é, a arte de levar os interlocutores a dar à luz (μαιεύω)⁶ as ideias que existem no fundo da mente humana.*

A purificação espiritual perseguida por Sócrates é ética. Através de um método indutivo, caminha do particular para o geral, afirmando que a culpa provém da ignorância e do erro. A educação, ao tornar os homens conscientes, torna-os também virtuosos. O útil identifica-se com o bem e é a ignorância que leva o homem a proceder mal.

Fazer bem é viver bem; por isso, os homens virtuosos são felizes. Mas o homem justo é aquele que procura não só o seu aperfeiçoamento como o dos seus semelhantes. A concretização desta acção aproxima o homem

⁵ Cf. Xenofonte, *Memoráveis*, I, 5, 1 e 4-5; IV, 6, 1 e 8, 11.

⁶ Sócrates afirmava que tinha aprendido este método com a mãe, que era parteira.

do divino, pois, tal como a alma imortal governa o corpo, também uma divindade ou inteligência suprema governa o mundo. O homem deve, assim, lutar para conservar uma alma recta⁷.

3.2. O RAPSODO ÍON

Íon, a personagem que dialoga com Sócrates, é um rapsodo (ῥαψῳδός), isto é, alguém que, sem acompanhamento musical, recitava poemas de que não era autor, distinguindo-se deste modo, e talvez a partir do século V a. C.⁸, do aedo, o poeta épico que declamava os seus próprios poemas. A designação de rapsodo teria a sua origem na vara (ῥάβδος) que o declamador segurava ou no facto de os auditores se reunirem (ῥάπτειν) para escutarem ou, finalmente, no facto de comporem

⁷ O ensino de Sócrates, que era oral, foi perpetuado através dos seus discípulos. Entre as Escolas subsidiárias de Sócrates, e para além da «Escola Socrática Maior», a de Platão, refiram-se:

a) a Cirenaica ou Hedonística, fundada por Aristipo de Cirene;

b) a Megárica, fundada por Euclides de Mégara;

c) a Elidense — Eritreia, fundada por Fédon de Élide e Menodemo de Erétria;

d) a Cínica, fundada por Antístenes.

⁸ Segundo Eustátio, *ad Il.*, 6, Cineto de Quios teria sido, em Siracusa, no ano da 69.^a Olimpíada, o primeiro a intervir como rapsodo.

(outro dos sentidos do verbo ῥάπτω), o que equivaleria a identificar rapsodo com aedo.

Os rapsodos espalharam-se por todo o mundo grego, e existiam concursos de rapsodos quer nas grandes festividades pan-helénicas quer nas festas locais⁹. Já no século VI a. C., segundo Diógenes Laércio¹⁰, a cidade de Atenas conhecia as actuações dos rapsodos, que iam de cidade em cidade, recitando, sem acompanhamento de lira, e explicando todos os poemas, embora Homero fosse privilegiado. A declamação era acompanhada por um trabalho de mímica, o que leva Platão a aproximá-los do actor (ὑποκριτής)¹¹. O rapsodo aparecia numa tribuna (βῆμα)¹², vestido com fatos vistosos e de cores vivas¹³, com uma coroa de ouro na cabeça¹⁴, e a sua actuação era remunerada¹⁵.

Como rapsodo, Íon não se limitava a uma função de mero declamador: ele é, também, um comentador de Homero. Este trabalho, exegético, que parece ser o mais difícil¹⁶, é, no fundo, o ponto de partida da discussão com

⁹ Isócrates, *Paneg.*, 74 a-b, fala na importância dos recitais dos rapsodos como elementos essenciais para manter vivos os valores pátrios contra os bárbaros.

¹⁰ I, 2, 52.

¹¹ 532 d.

¹² 535 c.

¹³ 537 d.

¹⁴ 535 d.

¹⁵ 535 e.

¹⁶ 535 c-d.

Sócrates. O que não fica esclarecido é o momento em que se efectuavam esses comentários brilhantes aos poemas. A utilização do vocábulo διαλέγεσθαι¹⁷ sugere sessões privadas e não grandes sessões públicas, como eram, por exemplo, os concursos explicitamente referidos no diálogo. A aproximação, aparentemente autorizada pelas referências de Íon a Metrodoro, Estesíbroto e Gláucon, sugere, naturalmente, o passo de O Banquete¹⁷ de Xenofonte em que se alude ao «sentido escondido» (ὑπόνοια) existente nos poemas homéricos. Íon procederia assim a uma exegese de tipo alegórico. O vocábulo que Platão utiliza é, porém, διάνοια, o que sugere que o comentário de Íon a Homero, longe de ser exegese alegórica, é, apenas, uma paráfrase elogiosa.

4. ESTRUTURA

1. *Preâmbulo — apresentação de Íon (530 a-d).*
2. *O talento de Íon (531 a-532 c).*
3. *O talento de Íon não é fruto de uma arte:*
 - 1.^a *demonstração: Íon é hábil a fa-*

¹⁷ 526 b.

¹⁸ 3, 5 e segs.

lar de Homero por inspiração divina (532-536 d);

2.^a demonstração: cada arte tem o seu objecto próprio (536 e — 542 a);

4. Conclusão: o rapsodo, tal como o poeta, é divino (542 a — 542 b).

5. O CONTEÚDO

A questão primordial que Platão levanta no Íon, já afluada na Apologia, é a da criação poética: arte ou inspiração? O rapsodo deve, segundo Sócrates¹⁹, interpretar o pensamento do poeta para o seu auditório e para isso deve compreender tanto o pensamento como as palavras²⁰. Mas se o talento de Íon diz apenas respeito a Homero e se este poeta trata dos mesmos temas que os outros, então o rapsodo não possui arte. A compreensão dos poetas — e não apenas de Homero — deve ser o objectivo τέχνη γραψωδική, da arte do rapsodo, que é, assim, declamação e criticismo. Se a arte de Íon apenas se manifesta a propósito de Homero, tal deve-se, como a

¹⁹ 530 b-c.

²⁰ Xenofonte, *Banquete*, 3, 6, e *Memoráveis*, 4, 2, 10, mostra-nos um Sócrates com uma opinião muito mais elevada a respeito dos rapsodos.

criação do próprio poeta, à inspiração ou força divina (θεῖα δύναμις), tratando-se, por conseguinte, de um apelo emocional²¹.

É no estado de possessão divina que o poeta compõe; o poema é, assim, tão irracional como as manifestações dos Coribantes e das Bacantes²². Este êxtase é comunicado ao rapsodo, que, por sua vez, tal como a pedra de Magnésia, o comunica aos seus auditores. O próprio Íon confirma que ao recitar passos de Homero se deixa possuir pela piedade²³. É devido a esta possessão irracional que justifica que um poeta componha um tipo de poesia ou, até, um único poema bom.

Como rapsodo não é um especialista em todas as matérias que os poetas abordam e como para os respectivos assuntos os melhores críticos são o médico, o cocheiro ou o general, não havendo lugar para uma arte específica do rapsodo, Íon só pode concluir, com alguma satisfação, que a sua habilidade especial não é arte mas um dom divino.

A discussão entre Sócrates e Íon, se tem como tema central a definição da base da «arte do rapsodo», tem, como objectivo último, a poesia. As duas longas intervenções de Sócrates comprovam-no²⁴. A τέχνη, isto é, a

²¹ 533 d-c.

²² 534 b.

²³ 535 c.

²⁴ 530 c — 536 a e 535 e — 535 d.

posse de um conjunto de regras que assentam num conhecimento científico (ἐπιστήμη), não é atributo do poeta. Este, tal como o rapsodo, é possuído por uma força divina, um entusiasmo que supõe a perda momentânea da actividade racional. Recorde-se que, já na Apologia²⁵, Sócrates concluiu que a criação dos poetas não se devia a uma forma de saber (σοφία), mas sim a um dom que é de inspiração divina. Esta é, aliás, a posição homérica, também materializada em Hesíodo e em Píndaro. O poeta, possuído, é inspirado pela divindade para compor num domínio específico; e, com ele, o rapsodo²⁶.

6. A TRADUÇÃO

Ao apresentar ao público leitor da língua portuguesa a tradução do diálogo platónico Íon, foi nossa intenção possibilitar a consulta de um texto influente e importante para a história da teorização literária. A tradução, baseada nos textos das edições de Oxford e da Société d'Éditions «Les Belles Lettres», pro-

²⁵ 22 a-c.

²⁶ Esta posição foi muitas vezes defendida, inclusive por Shelley, tradutor de Íon, que dela faz eco na sua *Defense of Poetry*.

cura ser um compromisso entre a relação intrínseca com o original grego antigo e, por outro lado, uma linguagem coloquial e acessível. Daí que se tenha optado por apresentar, nalguns casos, um texto que, sem trair o seu espírito, se afasta da letra. Ao fazê-lo, pensámos principalmente no carácter heterogéneo do público a quem a tradução se destina.

A tradução beneficiou substancialmente com as sugestões apresentadas pelo Professor Doutor Custódio Mangueljo, distinto Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, a quem manifestamos publicamente o nosso agradecimento.

ÍON

ΙΩΝ

p. 530

ΣΩΚΡΑΤΗΣ ΙΩΝ

a ΣΩ. Τὸν Ἴωνα χαίρειν. πόθεν τὰ νῦν ἡμῖν ἐπιδη-
μηκας; ἢ οἴκοθεν ἐξ Ἐφέσου;

ΙΩΝ. Οὐδαμῶς, ὦ Σώκρατες, ἀλλ' ἐξ Ἐπιδαύρου ἐκ τῶν
Ἄσκληπιείων.

5 ΣΩ. Μῶν καὶ ῥαψωδῶν ἀγῶνα τιθέασιν τῷ θεῷ οἱ
Ἐπιδαύριοι;

ΙΩΝ

(Ou sobre a *Iliada*; género probatório)

SÓCRATES

530 a

Ora viva, Ἴον. Desta vez, donde é que tu
vens? ¹. Da tua terra, de Éfeso ²?

ΙΩΝ

Nada disso, Sócrates. Venho mas é de
Epidauro ³, das festas em honra de
Asclépio ⁴.

SÓCRATES

Sempre é verdade que os habitantes de
Epidauro organizam um concurso de rap-
sodos em honra desse deus?

¹ A forma de perfeito ἐπιδημηκας esclarece que Ἴον «ti-
nha acabado de chegar».

² Cidade da Jónia, na Ásia Menor, foi fundada no séc.
XI a. C.

³ Cidade da Argólida, sede do culto de Asclépio.

⁴ Deus da medicina, era filho de Apolo. Celebravam-se
em sua honra, de quatro em quatro anos, na cidade de Epi-
dauro, as festas denominadas «Grandes Asclepiadas».

ΙΩΝ. Πάνυ γε, καὶ τῆς ἄλλης γε μουσικῆς.

ΣΩ. Τί οὖν; ἠγωνίζου τι ἡμῖν; καὶ πῶς τι ἠγωνίσω;

b ΙΩΝ. Τὰ πρῶτα τῶν ἄθλων ἠνεγκάμεθα, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Εὖ λέγεις· ἄγε δὴ ὅπως καὶ τὰ Παναθήναια νικήσομεν.

ΙΩΝ. Ἄλλ' ἔσται ταῦτα, εἰ θεὸς ἐθέλη.

5 ΣΩ. Καὶ μὴν πολλάκις γε ἐζήλωσα ὑμᾶς τοὺς ραψωδοὺς, ὦ Ἴων, τῆς τέχνης· τὸ γὰρ ἅμα μὲν τὸ σῶμα κεκοσμηθῆναι ἀεὶ πρέπον ὑμῶν εἶναι τῇ τέχνῃ καὶ ὡς καλλίστοις φαί-

ΙΩΝ

Exactamente. E também em honra de todas as outras artes das Musas⁵.

ΣÓCRATES

E então? Tomaste parte no concurso? E como te correu a prova?

ΙΩΝ

Ganhámos⁶ o primeiro prémio, Sócrates. b

ΣÓCRATES

Boa! Agora há que fazer por ganhar também as Panateneias⁷.

ΙΩΝ

Com certeza que sim, se o deus quiser.

ΣÓCRATES

Confesso, Ἴων, que muitas vezes senti, pela vossa arte, inveja de vocês, os rapsodos. Por causa da vossa arte, vocês têm de andar sempre bem arranjados e mostrar o

⁵ «Festas também dedicadas a todas as outras artes».

⁶ A forma da primeira pessoa do plural confere um sentido popular à frase.

⁷ Grandes festas celebradas na cidade de Atenas em honra da deusa Atena. As «Pequenas Panateneias» realizavam-se todos os anos; as «Grandes Panateneias», mais solenes e importantes, realizavam-se de quatro em quatro anos, durante três dias, entre o fim de Abril e o princípio de Julho.

νεσθαι, ἄμα δὲ ἀναγκαῖον εἶναι ἐν τε ἄλλοις ποιηταῖς δια-
τρίβειν πολλοῖς καὶ ἀγαθοῖς καὶ δὴ καὶ μάλιστα ἐν Ὀμήρῳ,
10 τῷ ἀρίστῳ καὶ θειοτάτῳ τῶν ποιητῶν, καὶ τὴν τούτου διά-
c νοιαν ἐκμανθάνειν, μὴ μόνον τὰ ἔπη, ζηλωτὸν ἔστω. οὐ
γὰρ ἂν γένοιτό ποτε ἀγαθὸς ῥαψωδός, εἰ μὴ συνείη τὰ
530 c

λεγόμενα ὑπὸ τοῦ ποιητοῦ. τὸν γὰρ ῥαψωδὸν ἐρμηνέα δεῖ
τοῦ ποιητοῦ τῆς διανοίας γίγνεσθαι τοῖς ἀκούουσι· τούτο δὲ
5 καλῶς ποιεῖν μὴ γινώσκοντα ὅτι λέγει ὁ ποιητὴς ἀδύνατον.
ταῦτα οὖν πάντα ἄξια ζηλοῦσθαι.

ΙΩΝ. Ἀληθῆ λέγεις, ὦ Σώκρατες· ἐμοὶ γοῦν τοῦτο
πλείστον ἔργον παρέσχεν τῆς τέχνης, καὶ οἶμαι κάλλιστα
ἀνθρώπων λέγειν περὶ Ὀμήρου, ὡς οὔτε Μητρόδωρος ὁ
d Λαμψακηνὸς οὔτε Στησίμβροτος ὁ Θάσιος οὔτε Γλαύκων
οὔτε ἄλλος οὐδεὶς τῶν πώποτε γενομένων ἔσχεν εἰπεῖν οὔτω
πολλὰς καὶ καλὰς διανοίας περὶ Ὀμήρου ὅσας ἐγώ.

melhor aspecto possível. Ao mesmo tempo, têm necessidade de estar bem familiarizados com muitos e bons poetas — e principalmente com Homero, o melhor e mais divino de todos — e de aprofundar o seu pensamento e não apenas as palavras. É invejável. Na verdade, não se poderia ser rapsodo se não se compreendesse o que é dito pelo poeta. Sim, porque o rapsodo deve ser, para os ouvintes, um intérprete do pensamento do poeta. E, não sabendo o que diz o poeta, é impossível fazer isso bem. Tudo isto é, de facto, digno de inveja.

ΙΩΝ

É verdade, Sócrates. Quanto a mim, isso foi, na minha arte, o que me deu mais trabalho e creio que sou, de todos os homens, aquele que diz as coisas mais belas sobre Homero e de um modo que nem Metrodoro de Lâmpsaco nem Estesímbroto de Taso⁸ nem Gláucon⁹ nem qualquer outro d

⁸ Metrodoro de Lâmpsaco, referido por Diógenes Laércio (II, 3, 7), e Estesímbroto de Taso, referido por Xenofonte (*Banquete*, 3, 5 e ss.), são os continuadores de Anaxágoras na interpretação alegórica de Homero (cf. V. Jabouille, *Iniciação à Ciência dos Mitos*, Lisboa, Editorial Inquérito, 1986, pp. 55-56).

⁹ Gláucon poderá ser Gláucon de Teos, referido por Aristóteles (*Retórica*, III, 1, 3), ou Gláucon de Régio, também referido por Aristóteles (*Poética*, 1461 b 1) e autor de um tratado de crítica literária.

ΣΩ. Εὖ λέγεις, ὦ Ἴων· δῆλον γὰρ ὅτι οὐ φθονήσεις
5 μοι ἐπιδείξαι.

ΙΩΝ. Καὶ μὴν ἄξιόν γε ἀκοῦσαι, ὦ Σώκρατες, ὡς εὖ
κεκόσμηκα τὸν Ὅμηρον· ὥστε οἶμαι ὑπὸ Ὀμηρίδων ἄξιος
εἶναι χρυσῷ στεφάνῳ στεφανωθῆναι.

ΣΩ. Καὶ μὴν ἐγὼ ἔτι ποιήσομαι σχολὴν ἀκροάσασθαί
531 σου, νῦν δέ μοι τοσούδε ἀπόκριναι· πότερον περὶ Ὀμήρου
μόνον δεινὸς εἶ ἢ καὶ περὶ Ἡσιόδου καὶ Ἀρχιλόχου;

ΙΩΝ. Οὐδαμῶς, ἀλλὰ περὶ Ὀμήρου μόνον· ἱκανὸν γάρ
μοι δοκεῖ εἶναι.

dos que existiram até hoje souberam exprimir tantos e tão belos pensamentos sobre Homero como eu.

SÓCRATES

Dizes bem, Íon. É evidente que não recusarás provar-mo.

ΙΩΝ

Pelo contrário, Sócrates, vale a pena ouvir como eu tenho embelezado Homero, de tal modo que até acho que mereço ser coroado com uma coroa de ouro pelos Homéridas¹⁰.

SÓCRATES

531 a

Pois bem, hei-de arranjar tempo para te ouvir, mas agora responde-me só a uma pequena pergunta: és especialista exclusivamente de Homero ou também de Hesíodo¹¹ e de Arquíloco¹²?

ΙΩΝ

De modo nenhum: é só de Homero. E isso já é bastante.

¹⁰ Família de Quios cujos membros afirmavam ser descendentes de Homero (Estrabão, XIV, 645); seriam, segundo Píndaro (*Nem.*, II), rapsodos ou aedos. De uma forma geral, designam-se assim os amantes da poesia homérica.

¹¹ Poeta grego do séc. VIII a. C., autor de *Os Trabalhos e os Dias* e de *A Teogonia*.

¹² Poeta lírico grego do séc. VII a. C.

5 ΣΩ. Ἔστι δὲ περὶ οὗτου Ὅμηρος τε καὶ Ἡσίοδος ταῦτ' ἀλέγετον;—ΙΩΝ. Οἶμαι ἔγωγε καὶ πολλά.—ΣΩ. Πότερον οὖν περὶ τούτων κάλλιον ἂν ἐξηγήσαιο ἢ Ὅμηρος λέγει ἢ Ἡσίοδος;—ΙΩΝ. Ὅμοίως ἂν περὶ γε τούτων, ὧ
b Σώκρατες, περὶ ὧν ταῦτ' ἀλέγουσιν.—ΣΩ. Τί δὲ ὧν πέρι μὴ ταῦτ' ἀλέγουσιν; οἷον περὶ μαντικῆς λέγει τι Ὅμηρος τε καὶ Ἡσίοδος.—ΙΩΝ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Τί οὖν; ὅσα τε ὁμοίως καὶ ὅσα διαφόρως περὶ μαντικῆς
5 λέγετον τῶ ποιητῶ τούτῳ, πότερον σὺ κάλλιον ἂν ἐξη-

SÓCRATES

Mas não há assuntos sobre os quais Homero e Hesíodo dizem ambos a mesma coisa?

ÍON

Penso que há e mesmo muitos.

SÓCRATES

Sobre esses assuntos explicas melhor o que diz Homero ou o que diz Hesíodo?

ÍON

Explico tão bem o que diz um como o que diz o outro, Sócrates, dado que dizem a mesma coisa.

SÓCRATES

E sobre aqueles assuntos em que não dizem a mesma coisa? Por exemplo: tanto Homero como Hesíodo falam da arte divinatória¹³.

ÍON

Exactamente.

SÓCRATES

E então? Quanto às opiniões que, em conjunto, sobre a arte divinatória, os dois

¹³ Μαντική.

γήσαιο ἢ τῶν μάντεών τις τῶν ἀγαθῶν;—ΙΩΝ. Τῶν μάντεων.—ΣΩ. Εἰ δὲ σὺ ἦσθα μάντις, οὐκ, εἴπερ περὶ τῶν ὁμοίως λεγομένων οἷός τ' ἦσθα ἐξηγήσασθαι, καὶ περὶ τῶν διαφόρως λεγομένων ἠπίστω ἂν ἐξηγεῖσθαι;—ΙΩΝ.
 10 Δῆλον ὅτι.

c ΣΩ. Τί οὖν ποτε περὶ μὲν Ὀμήρου δεινὸς εἶ, περὶ δὲ Ἡσιόδου οὐ, οὐδὲ τῶν ἄλλων ποιητῶν; ἢ Ὀμηρος περὶ ἄλλων τιῶν λέγει ἢ ὧν περὶ σύμπαντες οἱ ἄλλοι ποιηταί; οὐ περὶ πολέμου τε τὰ πολλὰ διελέλυθεν καὶ περὶ ὀμιλιῶν
 5 πρὸς ἀλλήλους ἀνθρώπων ἀγαθῶν τε καὶ κακῶν καὶ ἰδιωτῶν καὶ δημιουργῶν, καὶ περὶ θεῶν πρὸς ἀλλήλους καὶ πρὸς ἀνθρώπους ὀμιλούντων, ὡς ὀμιλοῦσι, καὶ περὶ τῶν οὐρανίων παθημάτων καὶ περὶ τῶν ἐν Ἄιδου, καὶ γενέσεις καὶ θεῶν
 d καὶ ἡρώων; οὐ ταῦτά ἐστι περὶ ὧν Ὀμηρος τὴν ποίησιν πεποίηκεν;

poetas expressam de um modo semelhante ou em que divergem, qual dos dois, tu ou um adivinho, um bom adivinho, saberia explicá-las melhor?

ΙΩΝ

O adivinho.

ΣÓCRATES

Mas se tu fosses adivinho, se fosses capaz de explicar as coisas em que estão de acordo, não serias também capaz de explicar aquelas em que estão em desacordo?

ΙΩΝ

É evidente.

ΣÓCRATES

Então, por que será que tu és especialista c de Homero e não de Hesíodo ou dos outros poetas? Ou fala Homero de coisas diferentes das que Hesíodo ou todos os outros poetas falam? Não é sobre a guerra que ele fala mais vezes e sobre as relações mútuas entre os homens bons e os homens maus, homens sem profissão e homens especializados¹⁴ e, também, sobre as relações que os deuses têm entre si e com os homens, sobre o que se passa no céu e so-

¹⁴ Demiurgos.

ΙΩΝ. Ἀληθῆ λέγεις, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί δὲ οἱ ἄλλοι ποιηταί; οὐ περὶ τῶν αὐτῶν
5 τούτων;

ΙΩΝ. Ναί, ἀλλ', ὦ Σώκρατες, οὐχ ὁμοίως πεποιήκασι
καὶ Ὅμηρος.

ΣΩ. Τί μήν; κάκιον;

ΙΩΝ. Πολύ γε.

10 ΣΩ. Ὅμηρος δὲ ἄμεινον;

ΙΩΝ. Ἄμεινον μέντοι νῆ Δία.

bre o que se passa no mundo de Hades¹⁵,
sobre a genealogia dos deuses e dos he-
róis? Não é desses assuntos que trata a
poesia de Homero?

ΙΩΝ
É verdade, Sócrates.

ΣÓCRATES
E então? Os outros poetas não abordam
os mesmos assuntos?

ΙΩΝ
Sim, Sócrates, mas é que não o fizeram do
mesmo modo que Homero.

ΣÓCRATES
Como? Pior?

ΙΩΝ
Muito pior.

ΣÓCRATES
Homero fê-lo, pois, melhor?

ΙΩΝ
Muito melhor, por Zeus¹⁶!

¹⁵ Deus das regiões inferiores e do reino dos mortos; por extensão, o reino dos mortos ou Infernos.

¹⁶ Exclamação usual e popular.

ΣΩ. Οὐκοῦν, ὦ φίλη κεφαλῇ Ἴων, ὅταν περὶ ἀριθμοῦ πολλῶν λεγόντων εἰς τις ἄριστα λέγῃ, γινώσεται δήπου τις e τὸν εὖ λέγοντα;—ΙΩΝ. Φημί.—ΣΩ. Πότερον οὖν ὁ αὐτὸς ὅσπερ καὶ τοὺς κακῶς λέγοντας, ἢ ἄλλος;—ΙΩΝ. Ὁ αὐτὸς δήπου.—ΣΩ. Οὐκοῦν ὁ τὴν ἀριθμητικὴν τέχνην ἔχων οὗτός ἐστιν;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Τί δ'; ὅταν πολλῶν λεγόντων 5 περὶ ὑγιεινῶν σιτίων ὁποῖά ἐστιν, εἰς τις ἄριστα λέγῃ, πότερον ἕτερος μὲν τις τὸν ἄριστα λέγοντα γινώσεται ὅτι ἄριστα λέγει, ἕτερος δὲ τὸν κάκιον ὅτι κάκιον, ἢ ὁ αὐτός;—

SÓCRATES

Mas então, meu caro Íon¹⁷, quando várias pessoas falam de aritmética e uma delas foi a melhor, sem dúvida que há alguém que reconhecerá o que fala acertadamente.

ÍON

Efectivamente.

SÓCRATES

Será esse mesmo ou outro a reconhecer os e que falam errado?

ÍON

Será, sem dúvida, o mesmo.

SÓCRATES

Esse é o que possui a ciência dos números?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Mas, o quê? Quando várias pessoas falam sobre os alimentos que são melhores para a saúde e uma delas melhor, é a mesma pessoa que reconhecerá a excelência do que fala melhor e uma outra a inferioridade do que fala pior, ou é a mesma?

¹⁷ «Cabeça amiga de Íon.»

ΙΩΝ. Δῆλον δῆπου, ὁ αὐτός.—ΣΩ. Τίς οὗτος; τί ὄνομα αὐτῷ;—ΙΩΝ. Ἴατρος.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἐν κεφαλαίῳ λέγομεν
 10 ὡς ὁ αὐτὸς γινώσεται αἰεὶ, περὶ τῶν αὐτῶν πολλῶν λεγόν-
 532 των, ὅστις τε εὖ λέγει καὶ ὅστις κακῶς· ἢ εἰ μὴ γινώσεται
 τὸν κακῶς λέγοντα, δῆλον ὅτι οὐδὲ τὸν εὖ, περὶ γε τοῦ
 αὐτοῦ.—ΙΩΝ. Οὕτως.—ΣΩ. Οὐκοῦν ὁ αὐτὸς γίνεταί δεινὸς
 περὶ ἀμφοτέρων;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν σὺ φῆς καὶ
 5 Ὅμηρον καὶ τοὺς ἄλλους ποιητάς, ἐν οἷς καὶ Ἡσίοδος καὶ
 Ἀρχίλοχος ἐστίν, περὶ γε τῶν αὐτῶν λέγειν, ἀλλ' οὐχ

ΙΩΝ

É evidente que é a mesma.

ΣÓCRATES

Quem é essa pessoa? Como se designa?

ΙΩΝ

O médico.

ΣÓCRATES

532 a

Diremos, então e em resumo, que é a mesma pessoa que reconhecerá, entre aqueles que falam das mesmas coisas, o que fala certo e o que fala errado ou, se não reconhecer quem fala errado, também não reconhecerá quem fala certo, tratando-se, claro, do mesmo assunto.

ΙΩΝ

É assim.

ΣÓCRATES

É, pois, a mesma pessoa que se pronuncia melhor sobre ambos?

ΙΩΝ

Sim.

ΣÓCRATES

Assim, segundo dizes, Homero e os outros poetas, entre os quais estão não só Hesí-

ὁμοίως, ἀλλὰ τὸν μὲν εὖ γε, τοὺς δὲ χεῖρον;—ΙΩΝ. Καὶ ἀληθῆ λέγω.—ΣΩ. Οὐκοῦν, εἴπερ τὸν εὖ λέγοντα γινώσκεις, καὶ τοὺς χεῖρον λέγοντας γινώσκεις ἂν ὅτι χεῖρον λέγουσιν.—ΙΩΝ. Ἔοικέν γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν, ὦ βέλτιστε, ὁμοίως τὸν Ἴωνα λέγοντες περὶ Ὀμήρου τε δεινὸν εἶναι καὶ περὶ τῶν ἄλλων ποιητῶν οὐχ ἁμαρτησόμεθα, ἐπειδὴ γε
5 αὐτὸς ὁμολογῆ τὸν αὐτὸν ἔσεσθαι κριτὴν ἱκανὸν πάντων ὅσοι ἂν περὶ τῶν αὐτῶν λέγωσι, τοὺς δὲ ποιητὰς σχεδὸν ἅπαντας τὰ αὐτὰ ποιεῖν.

ΙΩΝ. Τί οὖν ποτε τὸ αἴτιον, ὦ Σώκρατες, ὅτι ἐγώ, ὅταν μὲν τις περὶ ἄλλου τοῦ ποιητοῦ διαλέγεται, οὔτε προσέχω
c τὸν νοῦν ἀδυνατῶ τε καὶ ὀτιοῦν συμβαλέσθαι λόγου ἄξιον, ἀλλ' ἀτεχνῶς νυστάζω, ἐπειδὴν δέ τις περὶ Ὀμήρου μνησθῆ, εὐθύς τε ἐγρήγορα καὶ προσέχω τὸν νοῦν καὶ εὐπορῶ ὅτι λέγω;

do mas também Arquíloco, falam das mesmas coisas, mas não do mesmo modo, isto é, um fala bem e os outros menos bem?

ΙΩΝ

E o que digo é a verdade.

ΣÓCRATES

Ora, tu, se reconheces o que fala certo, b poderás reconhecer também a inferioridade do que fala errado?

ΙΩΝ

Parece que sim.

ΣÓCRATES

Então, meu caríssimo amigo, não erraremos ao afirmar que Íon é tão bom especialista de Homero como dos outros poetas, porque é ele próprio que afirma que um mesmo e único homem será juiz competente de todos os que falam sobre as mesmas coisas e, por outro lado, quase todos os poetas tratam os mesmos temas.

ΙΩΝ

Então, Sócrates, qual é o motivo por que, ao discutir-se outro poeta qualquer, não mostro interesse e não sou capaz de dizer nada que valha a pena e fico até sonolen- c

5 ΣΩ. Οὐ χαλεπὸν τοῦτό γε εἰκάσαι, ὦ ἑταῖρε, ἀλλὰ παντὶ δῆλον ὅτι τέχνη καὶ ἐπιστήμη περὶ Ὁμήρου λέγειν ἀδύνατος εἶ· εἰ γὰρ τέχνη οἷός τε ἦσθα, καὶ περὶ τῶν ἄλλων ποιητῶν ἀπάντων λέγειν οἷός τ' ἂν ἦσθα· ποιητικὴ γὰρ πού ἐστιν τὸ ὅλον. ἦ οὐ;

532 c

10 ΙΩΝ. Ναί.

d ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴν λάβῃ τις καὶ ἄλλην τέχνην ἠντι-
νοῦν ὅλην, ὁ αὐτὸς τρόπος τῆς σκέψεως ἔσται περὶ ἀπασῶν
τῶν τεχνῶν; πῶς τοῦτο λέγω, δέη τί μου ἀκοῦσαι, ὦ Ἴων;

ΙΩΝ. Ναὶ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔγωγε· χαίρω γὰρ
5 ἀκούων ὑμῶν τῶν σοφῶν.

to? Mas quando se menciona Homero fico logo desperto, com o espírito atento e cheio de ideias?

SÓCRATES

Não é difícil de adivinhar, meu amigo. É mais que evidente para todos que tu és incapaz de dissertar sobre Homero por arte¹⁸ e por ciência¹⁹, pois, se falasses por arte, serias capaz de dissertar sobre todos os outros poetas, visto que existe uma arte poética geral²⁰. Não é?

ΙΩΝ

Sim.

SÓCRATES

Quando se observa, no seu conjunto, não d importa que outra arte, não é o mesmo método que serve para avaliar todas as artes? Queres que diga o que penso sobre isso, Ἴον?

ΙΩΝ

Sim, por Zeus, claro que quero. Na verdade, gosto de vos ouvir, a vocês, os sábios²¹.

¹⁸ Τέχνη.

¹⁹ Ἐπιστήμη.

²⁰ Ποιητική.

²¹ Σοφοί.

ΣΩ. Βουλοίμην ἄν σε ἀληθῆ λέγειν, ὦ Ἴων· ἀλλὰ σοφοὶ
μέν πού ἐστε ὑμεῖς οἱ ραψῳδοὶ καὶ ὑποκριταὶ καὶ ὧν ὑμεῖς
ᾄδετε τὰ ποιήματα, ἐγὼ δὲ οὐδὲν ἄλλο ἢ τὰληθῆ λέγω,
e οἷον εἰκὸς ἰδιώτην ἀνθρώπου. ἐπεὶ καὶ περὶ τούτου οὐ νῦν
ἠρόμην σε, θέασαι ὡς φαῦλον καὶ ἰδιωτικόν ἐστι καὶ παντὸς
ἀνδρὸς γινῶναι ὃ ἔλεγον, τὴν αὐτὴν εἶναι σκέψιν, ἐπειδὴν
τις ὅλην τέχνην λάβῃ. λάβωμεν γὰρ τῷ λόγῳ· γραφικὴ
5 γὰρ τίς ἐστι τέχνη τὸ ὅλον;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν
καὶ γραφῆς πολλοὶ καὶ εἰσὶ καὶ γεγόνασιν ἀγαθοὶ καὶ φαῦ-
λοι;—ΙΩΝ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἦδη οὖν τινα εἶδες ὅστις περὶ

SÓCRATES

Quisera que disseses a verdade, Íon, mas sábios são vocês, os rapsodos, os autores e aqueles cujos poemas vocês declamam. Eu apenas exprimo a realidade, como convém a um profano²². Por exemplo, a propósito e da pergunta que acabei de te fazer, considera como é simples, vulgar e ao alcance de qualquer homem reconhecer o que eu disse, isto é, que o mesmo método serve quando se observa uma arte no seu conjunto. Pensemos, com efeito, o seguinte: existe uma arte geral da pintura?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Existem e existiram inúmeros pintores, bons e maus, não é assim?

ÍON

Certamente.

SÓCRATES

Já viste alguém que a propósito de Polignoto²³, filho de Aglaofonte, seja ca-

533 a

²² «Como convém a um profano», isto é, àquele que exprime objectivamente a verdade.

²³ Polignoto de Taso, famoso pintor grego, viveu em Atenas, no séc. v a. C. A sua obra é conhecida apenas por referências e descrições dos autores antigos.

μὲν Πολυγνώτου τοῦ Ἀγλαοφῶντος δεινὸς ἔστιν ἀποφαίνεω ἃ εὖ τε γράφει καὶ ἃ μὴ, περὶ δὲ τῶν ἄλλων γραφῶν
533 ἀδύνατος; καὶ ἐπειδὴν μὲν τις τὰ τῶν ἄλλων ζωγράφων ἔργα ἐπιδεικνύη, νυστάζει τε καὶ ἀπορεῖ καὶ οὐκ ἔχει ὅτι συμβάληται, ἐπειδὴν δὲ περὶ Πολυγνώτου ἢ ἄλλου ὅτου βούλει τῶν γραφῶν ἐνὸς μόνου δέη ἀποφῆρασθαι γνώμην,
5 ἐγρήγορέν τε καὶ προσέχει τὸν νοῦν καὶ εὐπορεῖ ὅτι εἶπη;—
ΙΩΝ. Οὐ μὰ τὸν Δία, οὐ δῆτα.—ΣΩ. Τί δέ; ἐν ἀνδριαντοποιίᾳ ἤδη τι εἶδες ὅστις περὶ μὲν Δαιδάλου τοῦ Μητίου ἢ Ἐπειοῦ τοῦ Πανοπέως ἢ Θεοδώρου τοῦ Σαμίου ἢ ἄλλου τινὸς ἀνδριαντοποιοῦ ἐνὸς πέρι δεινὸς ἔστιν ἐξηγεῖσθαι ἃ εὖ πεποίηκεν, ἐν δὲ τοῖς τῶν ἄλλων ἀνδριαντοποιῶν ἔργοις ἀπορεῖ τε καὶ νυστάζει, οὐκ ἔχων ὅτι εἶπη;—ΙΩΝ. Οὐ μὰ

paz de mostrar o que está bem pintado e o que está mal e que seja incapaz de o fazer para os outros pintores? E que se aborreça perante as obras dos outros pintores, fique embaraçado e não seja capaz de fazer qualquer comentário, mas que, quando se trata de dar uma opinião sobre Polignoto ou qualquer outro pintor que queiras, anima-se, interessa-se pelo assunto e é capaz de dizer muitas coisas?

ΙΩΝ

Não, por Zeus, certamente que não.

ΣÓΚΡΑΤΕΣ

E, então, quanto à escultura, já viste alguém que acerca de Dédalo²⁴, filho de Me-
tíon, de Epio²⁵, filho de Panopeu, ou de Teodoro de Samos²⁶ ou de qualquer outro escultor, mas de um único, seja capaz de dizer o que está bem feito e, sobre a obra dos outros escultores, fique embaraçado, cheio de tédio e não tenha nada a dizer?

²⁴ Artista universal, natural de Atenas, Dédalo ficou na tradição como escultor, arquitecto e inventor de meios mecânicos. Segundo a tradição mitológica, foi o contrutor do célebre *Labirinto* do rei Minos de Creta.

²⁵ Escultor famoso, teria sido o construtor do *cavalo de Tróia* (*Od.*, VII, 493).

²⁶ Escultor, foi, segundo a tradição, o primeiro a fundir o bronze com o ferro (Heródoto, I, 51; III, 41).

533 b

5 τὸν Δία, οὐδὲ τοῦτον ἐώρακα.—ΣΩ. Ἄλλὰ μὴν, ὡς γ' ἐγὼ οἶμαι, οὐδ' ἐν αὐλήσει γε οὐδὲ ἐν κιθαρίσει οὐδὲ ἐν κιθαρωδία οὐδὲ ἐν ῥαψωδία οὐδεπώποτ' εἶδες ἄνδρα ὅστις περὶ μὲν Ὀλύμπου δεινός ἐστιν ἐξηγεῖσθαι ἢ περὶ Θαμύρου ἢ περὶ c Ὀρφέως ἢ περὶ Φημίου τοῦ Ἰθακησίου ῥαψωδοῦ, περὶ δὲ Ἴωνος τοῦ Ἐφεσίου [ῥαψωδοῦ] ἀπορεῖ καὶ οὐκ ἔχει συμβαλέσθαι ἅ τε εὖ ῥαψωδεῖ καὶ ἅ μή.

ΙΩΝ. Οὐκ ἔχω σοι περὶ τούτου ἀντιλέγειν, ὦ Σώκρατες·
5 ἀλλ' ἐκείνο ἐμαυτῷ σύννοϊδα, ὅτι περὶ Ὀμήρου κάλλιστ' ἀνθρώπων λέγω καὶ εὐπορῶ καὶ οἱ ἄλλοι πάντες μέ φασιν εὖ λέγειν, περὶ δὲ τῶν ἄλλων οὔ. καίτοι ὄρα τοῦτο τί ἔστιν.

ΙΩΝ

Não, por Zeus, também nunca encontrei ninguém assim.

ΣÓΚΡΑΤΕΣ

Mas, penso, que também nunca encontraste uma pessoa que, na arte de tocar flauta ou de tocar cítara, de cantar acompanhado à cítara ou na da declamação do rapsodo, fosse capaz de comentar Olimpo²⁷ ou c Tâmiris²⁸ ou Orfeu²⁹ ou Fémio³⁰, o rapsodo de Ítaca, e que a propósito de Íon de Éfeso ficasse embaraçado e não soubesse explicar o que está bem e o que está mal na sua declamação.

ΙΩΝ

Não posso contradizer-te nesses assuntos, Sócrates, mas, se há qualquer coisa de que tenho consciência, é que sobre Homero falo melhor que qualquer outro homem, que falo espontaneamente e que toda a

²⁷ Tocador de flauta, natural da Frigia, era considerado o criador da música instrumental e o inventor dos modos e metros característicos da aulética.

²⁸ Músico trácio, teria sido o primeiro a tocar lira sem acompanhamento vocal (κιθάρισις).

²⁹ Poeta e músico lendário, representa nesta enumeração o canto acompanhado pela lira (κιθαρωδία).

³⁰ É o aedo que em Ítaca canta, contra sua vontade, para os pretendentes de Penélope (*Od.*, I, 154: XXII, 330).

ΣΩ. Καὶ ὄρω, ὦ Ἴων, καὶ ἔρχομαί γέ σοι ἀποφανού-
d μενος ὃ μοι δοκεῖ τοῦτο εἶναι. ἔστι γὰρ τοῦτο τέχνη μὲν
οὐκ ὄν παρὰ σοὶ περὶ Ὀμήρου εὖ λέγειν, ὃ νυνδὴ ἔλεγον,
θεία δὲ δύναμις ἢ σε κινεῖ, ὥσπερ ἐν τῇ λίθῳ ἦν Εὐρι-
πίδης μὲν Μαγνήτιν ὠνόμασεν, οἱ δὲ πολλοὶ Ἑρακλείαν.
5 καὶ γὰρ αὕτη ἡ λίθος οὐ μόνον αὐτοὺς τοὺς δακτυλίους ἄγει
τοὺς σιδηροῦς, ἀλλὰ καὶ δύναμις ἐντίθησι τοῖς δακτυλίοις
ὥστ' αὐτὸν δύνασθαι ταῦτόν τοῦτο ποιεῖν ὅπερ ἡ λίθος, ἄλλους
e ἄγειν δακτυλίους, ὥστ' ἐνίοτε ὄρμαθὸς μακρὸς πάνυ σιδη-
ρίων καὶ δακτυλίων ἐξ ἀλλήλων ἤρτηται· πᾶσι δὲ τούτοις
ἐξ ἐκείνης τῆς λίθου ἡ δύναμις ἀνήρτηται. οὕτω δὲ καὶ ἡ
Μοῦσα ἐνθέους μὲν ποιεῖ αὐτή, διὰ δὲ τῶν ἐνθέων τούτων
5 ἄλλων ἐνθουσιαζόντων ὄρμαθὸς ἐξαρτᾶται. πάντες γὰρ οἱ

gente reconhece que falo bem, enquanto que a respeito dos outros não pensam assim. Vê, pois, qual é a causa disto.

SÓCRATES

Eu vejo, Íon, e vou fazer-te ver o que é, segundo o meu entendimento. É que esse dôm que tu tens de falar sobre Homero não é uma arte, como disse ainda agora, mas uma força divina³¹, que te move, tal d como a pedra a que Eurípides chamou de Magnésia³² e que a maior parte das pessoas chama pedra de Heracleia. Na verdade, esta pedra não só atrai os anéis de ferro como também lhes comunica a sua força, de modo que eles podem fazer o que fez a pedra: atrair os outros anéis, de tal modo que é possível ver uma longa cadeia de anéis de ferro ligados uns aos outros. E para todos é dessa pedra que a força deriva. Assim, também a Musa inspira ela própria e, através destes inspirados, forma-se uma cadeia, experimentando outros o *entusiasmo*. Na verdade, todos os poetas épicos, os bons poetas, não é por efeito de uma arte, mas porque são inspirados e possuídos, que eles compõem to-

³¹ Θεία δύναμις.

³² Referência possível a Magnésia, cidade da Cária. A designação Μαγνήτις λίθος ocorre num fragmento da tragédia *Oeneus* (Nauck, 571) de Eurípides (+ 485-406 a. C.).

533 e

τε τῶν ἐπῶν ποιηταὶ οἱ ἀγαθοὶ οὐκ ἐκ τέχνης ἀλλ' ἐνθεοὶ
ὄντες καὶ κατεχόμενοι πάντα ταῦτα τὰ καλὰ λέγουσι ποιή-
ματα, καὶ οἱ μελοποιοὶ οἱ ἀγαθοὶ ὡσαύτως, ὥσπερ οἱ κορυ-

- 534 βαυτιῶντες οὐκ ἐμφρονες ὄντες ὄρχονται, οὕτω καὶ οἱ μελο-
ποιοὶ οὐκ ἐμφρονες ὄντες τὰ καλὰ μέλη ταῦτα ποιοῦσιν,
ἀλλ' ἐπειδὴν ἐμβῶσιν εἰς τὴν ἁρμονίαν καὶ εἰς τὸν ῥυθμόν,
βακχεύουσι καὶ κατεχόμενοι, ὥσπερ αἱ βάκχαι ἀρύονται ἐκ
5 τῶν ποταμῶν μέλι καὶ γάλα κατεχόμεναι, ἐμφρονες δὲ οὔσαι
οὔ, καὶ τῶν μελοποιῶν ἡ ψυχὴ τοῦτο ἐργάζεται, ὅπερ αὐτοὶ
λέγουσι. λέγουσι γὰρ δήπουθεν πρὸς ἡμᾶς οἱ ποιηταὶ ὅτι
b ἀπὸ κρηνῶν μελιρρύτων ἐκ Μουσῶν κήπων τιῶν καὶ ναπῶν
δρεπόμενοι τὰ μέλη ἡμῖν φέρουσιν ὥσπερ αἱ μέλιτται, καὶ
αὐτοὶ οὕτω πετόμενοι· καὶ ἀληθῆ λέγουσι. κοῦφον γὰρ
χρῆμα ποιητῆς ἐστὶν καὶ πτηνὸν καὶ ἱερόν, καὶ οὐ πρότερον
5 οἶός τε ποιεῖν πρὶν ἂν ἐνθεὸς τε γένηται καὶ ἐκφρων καὶ
ὁ νοῦς μηκέτι ἐν αὐτῷ ἐνῆ· ἕως δ' ἂν τουτὶ ἔχη τὸ κτήμα,
ἀδύνατος πᾶς ποιεῖν ἀνθρωπός ἐστιν καὶ χρησμοδεῖν. ἄτε
οὖν οὐ τέχνη ποιοῦντες καὶ πολλὰ λέγοντες καὶ καλὰ περὶ
c τῶν πραγμάτων, ὥσπερ σὺ περὶ Ὀμήρου, ἀλλὰ θεῖα μοῖρα,
τοῦτο μόνον οἶός τε ἕκαστος ποιεῖν καλῶς ἐφ' ὃ ἡ Μοῦσα
αὐτὸν ὤρμησεν, ὃ μὲν διθυράμβους, ὃ δὲ ἐγκώμια, ὃ δὲ
ὑπορχήματα, ὃ δ' ἔπη, ὃ δ' ἰάμβους· τὰ δ' ἄλλα φαῦλος
5 αὐτῶν ἕκαστός ἐστιν. οὐ γὰρ τέχνη ταῦτα λέγουσιν ἀλλὰ
θεῖα δυνάμει, ἐπεὶ εἰ περὶ ἐνὸς τέχνη καλῶς ἠπίσταντο
λέγειν, κἂν περὶ τῶν ἄλλων ἀπάντων· διὰ ταῦτα δὲ ὁ θεὸς

dos esses belos poemas; e igualmente os
bons poetas líricos, tal como os Coriban-
tes³³ não dançam senão quando estão fora ^{534 a}
de si, também os poetas líricos não estão
em si quando compõem esses belos poe-
mas; mas, logo que entram na harmonia e
no ritmo, são transformados e possuídos
como as Bacantes que, quando estão pos-
suídas, bebem nos rios o leite e o mel³⁴,
mas não, quando estão na sua razão, e é
assim a alma dos poetas líricos, segundo
eles dizem. Com efeito, os poetas dizem-
nos, não é verdade, que é em fontes de
mel, em certos jardins³⁵ e pequenos vales
das Musas que eles colhem os versos, para,
tal como as abelhas³⁶, no-los trazerem, es- ^b
voaçando como elas. E falam verdade!
Com efeito, o poeta é uma coisa leve, ala-
da, sagrada, e não pode criar antes de sen-
tir a inspiração, de estar fora de si e de
perder o uso da razão. Enquanto não rece-
ber este dom divino, nenhum ser humano
é capaz de fazer versos ou de proferir orá-
culos. Assim, não é pela arte que dizem
tantas e belas coisas sobre os assuntos que

³³ Sacerdotes de Reia, ou Cibele, mãe de Zeus, os Coribantes cantavam e dansavam, arrastando consigo homens e mulheres.

³⁴ Cf. Eurípides, *Bacantes*, 708-711.

³⁵ Cf. Píndaro, *Ol.*, IX, 26-27.

³⁶ Cf. Aristófanes, *As Aves*, 748-751.

ἐξαιρούμενος τούτων τὸν νοῦν τούτοις χρῆται ὑπέρταις καὶ
 d τοῖς χρησμοφοῖς καὶ τοῖς μάντεσι τοῖς θείοις, ἵνα ἡμεῖς οἱ
 ἀκούοντες εἰδῶμεν ὅτι οὐχ οὗτοί εἰσι οἱ ταῦτα λέγοντες
 οὕτω πολλοῦ ἄξια, οἷς νοῦς μὴ πάρεστιν, ἀλλ' ὁ θεὸς αὐτός
 ἐστὶν ὁ λέγων, διὰ τούτων δὲ φθέγγεται πρὸς ἡμᾶς. μέ-
 5 γιστον δὲ τεκμήριον τῷ λόγῳ Τύννιχος ὁ Χαλκιδεύς, ὃς
 ἄλλο μὲν οὐδὲν πώποτε ἐποίησε ποίημα ὅτου τις ἂν ἀξιώ-
 σειεν μνησθῆναι, τὸν δὲ παῖωνα ὃν πάντες ἄδουσι, σχεδόν
 τι πάντων μελῶν κάλλιστον, ἀτεχνῶς, ὅπερ αὐτὸς λέγει,
 e “εὐρημά τι Μοισᾶν.” ἐν τούτῳ γὰρ δὴ μάλιστά μοι δοκεῖ
 ὁ θεὸς ἐνδείξασθαι ἡμῖν, ἵνα μὴ διστάζωμεν, ὅτι οὐκ ἀνθρώ-
 πινά ἐστω τὰ καλὰ ταῦτα ποιήματα οὐδὲ ἀνθρώπων, ἀλλὰ
 θεῖα καὶ θεῶν, οἱ δὲ ποιηταὶ οὐδὲν ἄλλ' ἢ ἐρμηνῆς εἰσι
 5 τῶν θεῶν, κατεχόμενοι ἐξ ὅτου ἂν ἕκαστος κατέχηται.
 ταῦτα ἐνδεικνύμενος ὁ θεὸς ἐξεπίτηδες διὰ τοῦ φαυλοτάτου
 535 ποιητοῦ τὸ κάλλιστον μέλος ἦσεν· ἢ οὐ δοκῶ σοι ἀληθῆ
 λέγειν, ᾧ Ἴων;

tratam, como tu sobre Homero, mas por
 um privilégio divino, não sendo cada um
 deles capaz de compor bem senão no gēne-
 ro em que a Musa o possui: um nos
 ditirambos³⁷, outro nos encómios³⁸, outro,
 ainda, nos hiporquemias³⁹; este na epopeia,
 aquele no jambo⁴⁰. Nos outros géneros,
 cada um deles é mediocre, porque não é
 por uma arte que falam assim, mas por
 d uma força divina, porque, se soubessem
 falar bem sobre um assunto por arte, sabe-
 riam, então, falar sobre todos. E se a di-
 vindade lhes tira a razão e se serve deles
 como ministros, como dos profetas e dos
 adivinhos inspirados, é para nos ensinar, a
 nós que ouvimos, que não é por eles que
 dizem coisas tão admiráveis — pois estão
 fora da sua razão —, mas que é a própria
 divindade que fala e que se faz ouvir atra-
 vés deles. A melhor prova a este respeito é
 Tínicio de Cálcis⁴¹, que nunca fez um poe-
 ma digno de ser recordado, excepto o
 péan⁴² que todos cantam, talvez o mais be-
 e

37 Cântico entoado em coro em louvor do deus Dioniso.

38 Poema de homenagem, ou elogio, a alguém.

39 Pantomimas de origem cretense, executadas em honra de Apolo.

40 Poema que tem como base o pé jambo (—).

41 Além desta referência, apenas se conhece uma outra de Porfírio (*De Abst.*, II, 18).

42 Hino em louvor de um deus, normalmente de Apolo.

ΙΩΝ. Ναὶ μὰ τὸν Δία, ἔμοιγε· ἄπει γὰρ πῶς μου τοῖς
λόγοις τῆς ψυχῆς, ὦ Σώκρατες, καὶ μοι δοκοῦσι θεία μοῖρα
5 ἡμῶν πρὸς τῶν θεῶν ταῦτα οἱ ἀγαθοὶ ποιηταὶ ἐρμηνεύειν.

ΣΩ. Οὐκοῦν ὑμεῖς αὖ οἱ ῥαψῳδοὶ τὰ τῶν ποιητῶν ἐρμη-
νεύετε;

ΙΩΝ. Καὶ τοῦτο ἀληθὲς λέγεις.

lo de todos os poemas líricos, um verdadeiro «achado das Musas», como ele próprio diz. Parece-me, com efeito, que, com este exemplo, a divindade demonstra-nos, de um modo que não deixa dúvidas, que estes belos poemas não são humanos nem são obras de homens, mas que são divinos e dos deuses, e que os poetas não passam de intérpretes dos deuses, sendo possuídos pela divindade, de quem recebem a inspiração. É para o demonstrar que a divindade faz, propositadamente, cantar o mais belo poema lírico pela boca do mais medíocre poeta. Não achas que tenho razão, Íon?

ΙΩΝ

535 a

Sim, por Zeus, acho. Na verdade, as tuas palavras, Sócrates, tocam-me a alma e penso que é por um privilégio divino que os bons poetas são os intérpretes dos deuses junto de nós.

ΣÓΚΡΑΤΕΣ

E vocês, os rapsodos, por vosso lado, interpretam as obras dos poetas?

ΙΩΝ

Também nisso falas verdade.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐρμηνέων ἐρμηνῆς γίγνεσθε;

10. ΙΩΝ. Παντάπασι γε.

- b ΣΩ. Ἐχε δὴ μοι τόδε εἰπέ, ὦ Ἴων, καὶ μὴ ἀποκρύψῃ
ὅτι ἂν σε ἔρωμαι· ὅταν εὖ εἴπῃς ἔπη καὶ ἐκπλήξῃς μάλιστα
τοὺς θεωμένους, ἢ τὸν Ὀδυσσεῖα ὅταν ἐπὶ τὸν οὐδὸν ἐφαλ-
λόμενον ἄδῃς, ἐκφωτῇ γιγνόμενον τοῖς μνηστῆρσι καὶ ἐκ-
535 b
b χέοντα τοὺς διστοὺς πρὸ τῶν ποδῶν, ἢ Ἀχιλλέα ἐπὶ τὸν
Ἔκτορα ὀρμῶντα, ἢ καὶ τῶν περὶ Ἀνδρομάχην ἐλεινῶν τι ἢ
περὶ Ἐκάβην ἢ περὶ Πρίαμον, τότε πότερον ἐμφρων εἶ ἢ ἔξω
c σαυτοῦ γίγνη καὶ παρὰ τοῖς πράγμασι οἶεταί σου εἶναι ἢ
ψυχῇ οἷς λέγεις ἐνθουσιάζουσα, ἢ ἐν Ἰθάκῃ οὔσω ἢ ἐν
Τροίᾳ ἢ ὅπως ἂν καὶ τὰ ἔπη ἔχη;

SÓCRATES

Vocês são, assim, os intérpretes dos intérpretes?

ÍON

Absolutamente.

SÓCRATES

Olha, Íon, responde-me sem reservas ao b
que te vou perguntar. Quando declamas
adequadamente versos épicos e impressio-
nas profundamente os espectadores, quer
cantes Ulisses transpondo o limiar da sua
casa, identificando-se aos pretendentes e
lançando as flechas aos seus pés⁴³, ou
Aquiles atacando Heitor⁴⁴ ou um passo
emocionante sobre Andrómaca⁴⁵,
Hécuba⁴⁶ ou Príamo⁴⁷, estás na posse da c
tua razão? Ou estás fora de ti e a tua alma
no transporte do entusiasmo? Não acredi-
tas assistir às acções de que falas, em Íta-
ca, em Tróia ou em qualquer outro local
descrito nos versos?

⁴³ *Od.*, XXII, 2 e segs.

⁴⁴ *Il.*, XXII, 312 e segs.

⁴⁵ *Il.*, VI, 370-502; XXII, 437-515; XXIV, 723-746.

⁴⁶ *Il.*, XXII, 79-89; 405 e ss.; 430-436; XXIV, 747-760.

⁴⁷ *Il.*, XXII, 33-78; 408-428; XXIV, 144-717.

ΙΩΝ. Ὡς ἐναργές μοι τοῦτο, ᾧ Σώκρατες, τὸ τεκμήριον
5 εἶπες· οὐ γάρ σε ἀποκρυψάμενος ἔρῳ. ἐγὼ γὰρ ὅταν
ἐλειών τι λέγω, δακρύων ἐμπίμπλανταί μου οἱ ὀφθαλμοί·
ὅταν τε φοβερὸν ἢ δεινόν, ὀρθαὶ αἱ τρίχες ἴστανται ὑπὸ
φόβου καὶ ἡ καρδία πηδᾷ.

d ΣΩ. Τί οὖν; φῶμεν, ᾧ Ἴων, ἐμφρονα εἶναι τότε τοῦτον
τὸν ἄνθρωπον, ὅς ἂν κεκοσμημένος ἐσθῆτι ποικίλῃ καὶ
χρυσοῖσι στεφάνοις κλάῃ τ' ἐν θυσίαις καὶ ἑορταῖς, μὴδὲν
ἀπολωλεκῶς τούτων, ἢ φοβῆται πλέον ἢ ἐν δισμυρίοις ἀνθρώ-
5 ποις ἐστηκῶς ζήλις, μὴδενὸς ἀποδύοντος μὴδὲ ἀδικούντος;

ΙΩΝ. Οὐ μὰ τὸν Δία, οὐ πάνν, ᾧ Σώκρατες, ὥς γε
τάληθες εἰρήσθαι.

ΣΩ. Οἶσθα οὖν ὅτι καὶ τῶν θεατῶν τοὺς πολλοὺς ταῦτα
ταῦτα ὑμεῖς ἐργάζεσθε;

e ΙΩΝ. Καὶ μάλα καλῶς οἶδα· καθορῶ γὰρ ἐκάστοτε
αὐτοὺς ἄνωθεν ἀπὸ τοῦ βήματος κλάοντάς τε καὶ δεινὸν
ἐμβλέποντας καὶ συνθαμβοῦντας τοῖς λεγομένοις. δεῖ γάρ

ΙΩΝ

A prova que tu me dás é flagrante, Sócrates. Falar-te-ei sem subterfúgios. Com efeito, quando recito um passo patético, os meus olhos enchem-se de lágrimas; se é assustador e terrível, os cabelos eriçam-se-me e o coração bate-me mais depressa.

ΣÓCRATES

Pois bem, Ἴων, poderíamos dizer que um d
homem está senhor de si, quando, vestido
com uma roupa colorida e ornamentado
com uma coroa de ouro, chora nos sacrifi-
cios e nas festas, sem abandonar os seus
adornos, ou quando, perante mais de vinte
mil pessoas predispostas a aplaudi-lo, sem
que ninguém pretenda despi-lo ou fazer-
-lhe mal?

ΙΩΝ

Não, por Zeus, de modo algum, Sócrates,
para te falar verdade.

ΣÓCRATES

Sabes que vocês fazem que a maior parte
dos espectadores experimente os mesmos
sentimentos?

ΙΩΝ

Sei-o muito bem! Vejo-os do alto do estra- e
do, cada vez que choram ou lançam olha-

με καὶ σφόδρ' αὐτοῖς τὸν νοῦν προσέχειν· ὡς ἔαν μὲν
5 κλάοντας αὐτοὺς καθίσω, αὐτὸς γελάσομαι ἀργύριον λαμβά-
νων, ἔαν δὲ γελῶντας, αὐτὸς κλαύσομαι ἀργύριον ἀπολλύς.

ΣΩ. Οἴσθα οὖν ὅτι οὗτός ἐστιν ὁ θεατῆς τῶν δακτυλίων
ὁ ἔσχατος, ὧν ἐγὼ ἔλεγον ὑπὸ τῆς Ἡρακλειώτιδος λίθου
536 a ἀπ' ἀλλήλων τὴν δύναμιν λαμβάνειν; ὁ δὲ μέσος σὺ ὁ
536 ραψωδὸς καὶ ὑποκριτής, ὁ δὲ πρῶτος αὐτὸς ὁ ποιητής· ὁ δὲ
θεὸς διὰ πάντων τούτων ἔλκει τὴν ψυχὴν ὅποι ἂν βούληται
τῶν ἀνθρώπων, ἀνακρεμαννὺς ἐξ ἀλλήλων τὴν δύναμιν.
καὶ ὥσπερ ἐκ τῆς λίθου ἐκείνης ὄρμαθὸς πάμπολυς ἐξήρ-
5 τηται χορευτῶν τε καὶ διδασκάλων καὶ ὑποδιδασκάλων, ἐκ
πλαγίου ἐξηρημένων τῶν τῆς Μούσης ἐκκρεμαμένων δα-
κτυλίων. καὶ ὁ μὲν τῶν ποιητῶν ἐξ ἄλλης Μούσης, ὁ δὲ
ἐξ ἄλλης ἐξήρηται—ὀνομάζομεν δὲ αὐτὸ κατέχεται, τὸ δὲ
b ἐστὶ παραπλήσιον· ἔχεται γάρ—ἐκ δὲ τούτων τῶν πρώτων
δακτυλίων, τῶν ποιητῶν, ἄλλοι ἐξ ἄλλου αὐ ἠρημένοι εἰσὶ
καὶ ἐνθουσιάζουσιν, οἱ μὲν ἐξ Ὀρφέως, οἱ δὲ ἐκ Μουσαίου·
οἱ δὲ πολλοὶ ἐξ Ὀμήρου κατέχονται τε καὶ ἔχονται. ὧν
5 σὺ, ὦ Ἴων, εἰς εἶ καὶ κατέχη ἐξ Ὀμήρου, καὶ ἐπειδὴ μὲν
τις ἄλλου τοῦ ποιητοῦ ἄδη, καθεύδεις τε καὶ ἀπορεῖς ὅτι
λέγης, ἐπειδὴ δὲ τούτου τοῦ ποιητοῦ φθέγγεται τις μέλος,
εὐθὺς ἐγρήγορας καὶ ὀρχεῖται σου ἢ ψυχὴ καὶ εὐπορεῖς ὅτι

res terríveis ou tremem com as minhas pa-
lavras. É necessário, com efeito, que os
observe bem: se os fizer chorar, eu rirei
quando receber o dinheiro, enquanto que,
se rirem, chorarei eu ao perder o meu salá-
rio.

SÓCRATES

536 a

Vês, agora, que esse espectador é o último
dos anéis de que falei e que, pela virtude
da pedra de Heracleia, recebem uns dos
outros a força de atracção? O do meio és
tu, rapsodo e actor; o primeiro, o próprio
poeta. E a divindade, através de todos es-
tes, atrai onde quer a alma dos homens,
fazendo passar a sua força de uns para os
outros. E dela, como daquela pedra, está
suspensa uma longa cadeia de coreutas⁴⁸ e
de corifeus e de subcorifeus⁴⁹, ligados indi-
rectamente aos anéis que dependem da
Musa. Este poeta liga-se a uma Musa,
aquele a uma outra — e chama-se a isso
ser possuído⁵⁰, o que é o mesmo que dizer
que é tido⁵¹. A estes primeiros anéis estão, b
por sua vez, ligados outros, uns aos ou-
tros, e recebem a inspiração, uns de Orfeu,

⁴⁸ Membros do coro da tragédia.

⁴⁹ O corifeu dirigia os movimentos do coro, que se podia subdividir, sendo o semicoro dirigido por um subcorifeu.

⁵⁰ Κατέχεται.

⁵¹ ἔχεται.

c λέγῃς· οὐ γὰρ τέχνη οὐδ' ἐπιστήμη περὶ Ὀμήρου λέγεις
ἀ λέγεις, ἀλλὰ θεία μοῖρα καὶ κατοκωχῆ, ὥσπερ οἱ κορυ-
βαντιῶντες ἐκείνου μόνου αἰσθάνονται τοῦ μέλους ὀξέως
ὃ ἂν ᾗ τοῦ θεοῦ ἐξ ὅτου ἂν κατέχωνται, καὶ εἰς ἐκεῖνο τὸ
5 μέλος καὶ σχημάτων καὶ ῥημάτων εὐποροῦσι, τῶν δὲ ἄλλων
οὐ φροντίζουσιν· οὕτω καὶ σύ, ᾧ Ἴων, περὶ μὲν Ὀμήρου
ὅταν τις μνησθῆ, εὐπορεῖς, περὶ δὲ τῶν ἄλλων ἀπορεῖς·
d τούτου δ' ἐστὶ τὸ αἴτιον, ὃ μ' ἐρωτᾷς, δι' ὅτι σὺ περὶ μὲν
Ὀμήρου εὐπορεῖς, περὶ δὲ τῶν ἄλλων οὐ, ὅτι οὐ τέχνη ἀλλὰ
θεία μοῖρα Ὀμήρου δεινὸς εἶ ἐπαινέτης.

outros de Museu⁵², mas a maior parte é a Homero que está ligada e é por ele possuída. Tu, Íon, és um desses, dos que são possuídos por Homero, e quando se canta um passo de outro poeta, tu ficas cheio de sono e não tens nada para dizer; mas quando te fazem ouvir um canto desse poeta, animas-te imediatamente, a tua alma agita-se e as ideias chegam-te em cata-
dupa. Na verdade, não é por uma arte c
nem por uma ciência que tu falas de Homero como falas, mas por um privilégio divino e por uma possessão divina, tal como os Coribantes que apenas são sensíveis à música do deus que os possui e que encontram com facilidade gestos e palavras para se acomodarem a essa música, enquanto permanecem insensíveis às outras.
Também tu, Íon, és como eles: quando se d
trata de Homero, és imparável; mas, se se trata de outros, ficas sem fala. Se me perguntas qual é a causa desta facilidade em falar de Homero e não dos outros, respondo-te que não deves a uma arte a tua habilidade em louvar Homero, mas a um dom divino.

⁵² Poeta lendário, filho ou discípulo de Orfeu, é, segundo a tradição, o primeiro sacerdote dos mistérios de Elêusis.

ΙΩΝ. Σὺ μὲν εὖ λέγεις, ὦ Σώκρατες· θαυμάζοιμι μὲν τὰν
5 εἰ οὕτως εὖ εἶποις, ὥστε με ἀναπείσαι ὡς ἐγὼ κατεχόμενος
καὶ μαινόμενος Ὅμηρον ἐπαυῶ. οἶμαι δὲ οὐδ' ἂν σοὶ
δόξαιμι, εἴ μου ἀκούσῃς λέγοντος περὶ Ὁμήρου.

536 e

ΣΩ. Καὶ μὴν ἐθέλω γε ἀκούσαι, οὐ μὲντοι πρότερον
e πρὶν ἂν μοι ἀποκρίνη τόδε· ὦν Ὅμηρος λέγει περὶ τίνος
εὖ λέγεις; οὐ γὰρ δήπου περὶ πάντων γε.

ΙΩΝ. Εὖ ἴσθι, ὦ Σώκρατες, περὶ οὐδενὸς ὄτου οὔ.

ΣΩ. Οὐ δήπου καὶ περὶ τούτων ὦν σὺ μὲν τυγχάνεις
5 οὐκ εἰδώς, Ὅμηρος δὲ λέγει.

ΙΩΝ. Καὶ ταῦτα ποῖά ἐστιν ἃ Ὅμηρος μὲν λέγει, ἐγὼ
δὲ οὐκ οἶδα;

537 ΣΩ. Οὐ καὶ περὶ τεχνῶν μὲντοι λέγει πολλαχού Ὅμηρος
καὶ πολλά; οἶον καὶ περὶ ἡνιοχείας—ἐὰν μνησθῶ τὰ ἔπη,
ἐγὼ σοὶ φράσω.

ΙΩΝ

Tu falas bem, Sócrates; ficaria, contudo, surpreendido se falasses tão bem que me persuadisses de que é possuído e em delírio que faço o elogio de Homero. Tu próprio, sem dúvida, não acreditarias nisso se me ouvisses falar de Homero.

ΣÓCRATES

Certamente que quero ouvir-te, mas não e antes de me teres respondido a isto: entre os assuntos de que fala Homero, sobre qual falas bem? Não é certamente sobre todos.

ΙΩΝ

Pois fica a saber, Sócrates, que é sobre todos sem excepção.

ΣÓCRATES

Não sobre os que ignoras e de que Homero fala?

ΙΩΝ

E quais são essas coisas de que fala Homero e eu não conheço?

ΣÓCRATES

537 a

Não fala Homero em vários passos e demoradamente nas artes? A arte do cocheiro, por exemplo. Se me recordasse dos versos, recitar-tos-ia.

ΙΩΝ. Ἄλλ' ἐγὼ ἐρῶ· ἐγὼ γὰρ μέμνημαι.

5 ΣΩ. Εἰπέ δὴ μοι ἃ λέγει Νέστωρ Ἀντιλόχῳ τῷ υἱῷ,
παραίων ἐλάβηθῆναι περὶ τὴν καμπὴν ἐν τῇ ἵπποδρομίᾳ
τῇ ἐπὶ Πατρόκλῳ.

b ΙΩΝ. Κλινθῆναι δέ, φησί, καὶ αὐτὸς ἐνξέστω ἐνὶ δίφρῳ
ἢ κ' ἐπ' ἀριστερὰ τοῖν· ἀτὰρ τὸν δεξιὸν ἵππον
κένσαι ὁμοκλήσας, εἴξαι τέ οἱ ἡνία χερσίν.
ἐν νύσση δέ τοι ἵππος ἀριστερὸς ἐγχριμφθήτω,
ὡς ἂν τοι πλήμνη γε δοάσsetαι ἄκρον ἰκέσθαι
5 κύκλου ποιητοῖο· λίθου δ' ἀλέασθαι ἐπαυρεῖν.

c ΣΩ. Ἀρκεί. ταῦτα δὴ, ὦ Ἴων, τὰ ἔπη εἴτε ὀρθῶς λέγει
Ὅμηρος εἴτε μή, πότερος ἂν γνοίῃ ἄμεινον, ἰατρὸς ἢ ἡνίο-
χος;—ΙΩΝ. Ἠνίοχος δῆπου.—ΣΩ. Πότερον ὅτι τέχνην

ΙΩΝ

Mas vou eu dizê-los, pois recordo-me.

ΣÓCRATES

Recita-me, então, o que diz Nestor ao seu
filho Arquíloco quando o aconselha a
acautelar-se ao dar a curva na corrida de
cavalos em honra de Pátroclo.

ΙΩΝ

*«Inclina-te suavemente, disse, sobre o car-
ro bem polido, sobre o lado esquerdo; em
seguida, aguilhoa o cavalo da direita,
excitando-o com a voz, e folga-lhe as ré-
deas. Ao atingir o marco⁵³, que o cavalo
da direita se aproxime dele de tal modo
que a roda bem construída pareça roçar a
pedra. Mas toma cuidado para não tocares
a pedra.»⁵⁴*

ΣÓCRATES

Basta. Agora, Íon, qual dos dois é o me-
lhor para julgar se esses versos de Home-
ro são correctos ou não: o médico ou o
cocheiro?

ΙΩΝ

O cocheiro, evidentemente.

⁵³ Um dos dois marcos que delimitavam o percurso a
percorrer pelos carros durante a corrida.

⁵⁴ *Il.*, XXIII, 335 e segs.

ταύτην ἔχει ἢ κατ' ἄλλο τι;—ΙΩΝ. Οὐκ, ἀλλ' ὅτι τέχνην.

5 —ΣΩ. Οὐκοῦν ἐκάστη τῶν τεχνῶν ἀποδέδοται τι ὑπὸ τοῦ θεοῦ ἔργον οἷα τε εἶναι γινώσκεις; οὐ γάρ που ἂν κυβερνητικῇ γινώσκομεν, ἢ ἄλλα ἢ ἡμεθα καὶ ἰατρικῇ.—ΙΩΝ. Οὐ δῆτα.
—ΣΩ. Οὐδέ γε ἂν ἰατρικῇ, ταῦτα καὶ τεκτονικῇ.—ΙΩΝ.

537 d

d Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν οὕτω καὶ κατὰ πασῶν τῶν τεχνῶν, ἂν τῇ ἑτέρᾳ τέχνῃ γινώσκομεν, οὐ γνωσόμεθα τῇ ἑτέρᾳ; τόδε δέ μοι πρότερον τούτου ἀπόκρισαι· τὴν μὲν ἑτέραν φῆς

SÓCRATES

É por que ele conhece essa arte ou por outra razão?

ÍON

Não, porque conhece a arte.

SÓCRATES

Foi, pois, atribuída pela divindade a cada uma das artes a capacidade de conhecer uma obra determinada? Com efeito, não é por conhecermos a arte do piloto que conheceremos também a do médico.

ÍON

Certamente que não.

SÓCRATES

Nem é pela arte do carpinteiro que conheces a da medicina?

ÍON

Certamente que não.

SÓCRATES

E não é o mesmo para todas as artes? d
Aquilo que sabemos para uma arte, não o conhecemos por uma outra? Mas, antes de me responderes sobre esse assunto, diz-me: concordas que uma arte tem uma natureza e outra tem uma outra?

εἶναι τινα τέχνην, τὴν δ' ἑτέραν;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Ἄρα
5 ὥσπερ ἐγὼ τεκμαιρόμενος, ὅταν ἡ μὲν ἑτέρων πραγμάτων ἢ
ἐπιστήμη, ἡ δ' ἑτέρων, οὕτω καλῶ τὴν μὲν ἄλλην, τὴν δὲ ἄλλην
e τέχνην, οὕτω καὶ σύ;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Εἰ γάρ που τῶν
αὐτῶν πραγμάτων ἐπιστήμη εἴη τις, τί ἂν τὴν μὲν ἑτέραν
φαῖμεν εἶναι, τὴν δ' ἑτέραν, ὅποτε γε ταῦτ' εἴη εἰδέναι ἀπ'
ἀμφοτέρων; ὥσπερ ἐγὼ τε γινώσκω ὅτι πέντε εἰσὶν οὗτοι
5 οἱ δάκτυλοι, καὶ σύ, ὥσπερ ἐγὼ, περὶ τούτων ταῦτ' αἰσθάνομαι
σκέψασθαι καὶ εἰ σε ἐγὼ ἐροίμην εἰ τῇ αὐτῇ τέχνῃ γινώσκομεν
τῇ ἀριθμητικῇ τὰ αὐτὰ ἐγὼ τε καὶ σύ ἢ ἄλλη, φαίης ἂν
δήπου τῇ αὐτῇ.—ΙΩΝ. Ναί.

538 ΣΩ. Ὁ τοίνυν ἄρτι ἔμελλον ἐρήσεσθαί σε, νυνὲ εἰπέ, εἰ
κατὰ πασῶν τῶν τεχνῶν οὕτω σοι δοκεῖ, τῇ μὲν αὐτῇ τέχνῃ

ΙΩΝ
Sim.

ΣÓCRATES

Ora, não concordas que, tal como eu penso, consoante o conhecimento se refere a um objecto ou a um outro, assim se denomina esta arte ou aquela?

ΙΩΝ
Sim.

ΣÓCRATES

Na verdade, se fosse uma ciência dos mesmos objectos, como se distinguiria uma arte da outra, se pudéssemos conhecer as mesmas coisas pelas duas? Assim, por exemplo, apercebo-me de que tenho aqui cinco dedos e tu, como eu, apercebes-te do mesmo. E, se eu te perguntasse se é pela mesma arte, pela aritmética, que tu e eu conhecemos as mesmas coisas ou por uma outra? Dirás, naturalmente, pela mesma.

ΙΩΝ
Sim.

ΣÓCRATES

Responde-me, agora, então, à pergunta

τὰ αὐτὰ ἀναγκαῖον εἶναι γινώσκειν, τῇ δ' ἑτέρα μὴ τὰ αὐτά, ἀλλ' εἶπερ ἄλλη ἐστίν, ἀναγκαῖον καὶ ἕτερα γινώσκειν.—

5 ΙΩΝ. Οὕτω μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.—ΣΩ. Οὐκοῦν ὅστις ἂν μὴ ἔχη τιτὰ τέχνην, ταύτης τῆς τέχνης τὰ λεγόμενα ἢ πραττόμενα καλῶς γινώσκειν οὐχ οἶός τ' ἐσται;—ΙΩΝ.

b Ἀληθῆ λέγεις.—ΣΩ. Πότερον οὖν περὶ τῶν ἐπῶν ὧν εἶπες, εἶτε καλῶς λέγει Ὅμηρος εἶτε μὴ, σὺ κάλλιον γνώσῃ ἢ ἡνίοχος;—ΙΩΝ. Ἡνίοχος.—ΣΩ. Ῥαψωδὸς γάρ που εἶ ἄλλ'

que te queria fazer há pouco⁵⁵: não te parece que, no conjunto das artes, uma mesma nos faz conhecer necessariamente as mesmas coisas; uma outra, não as mesmas, mas, porque é diferente, faz-nos conhecer obrigatoriamente outras coisas?

ΙΩΝ

Assim me parece, Sócrates.

ΣÓCRATES

Deste modo, aquele que não possui uma arte não estará em estado de conhecer bem o que se diz ou se faz nessa arte?

ΙΩΝ

Dizes a verdade.

b

ΣÓCRATES

Acerca dos versos que recitaste de Homero, qual dos dois, tu ou um cocheiro, os julgará melhor?

ΙΩΝ

O cocheiro.

ΣÓCRATES

Porque tu, com efeito, és rapsodo e não cocheiro.

⁵⁵ Depois de fazer Íon aceitar que as ciências são independentes umas das outras, Sócrates volta à pergunta apresentada em 537 d.

οὐχ ἡνίοχος.—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Ἡ δὲ ῥαψωδικὴ τέχνη
5 ἑτέρα ἐστὶ τῆς ἡνιοχικῆς;—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ. Εἰ ἄρα ἑτέρα,
περὶ ἑτέρων καὶ ἐπιστήμη πραγμάτων ἐστίν.—ΙΩΝ. Ναί.

ΣΩ. Τί δὲ δὴ ὅταν Ὅμηρος λέγῃ ὡς τετρωμένῳ τῷ
Μαχάουι Ἑκαμήδῃ ἢ Νέστορος παλλακῇ κυκεῶνα πίνειν
c δίδωσι; καὶ λέγει πως οὕτως—

538 c

οἶνω πραμνείῳ, φησὶν, ἐπὶ δ' αἰγείου κνή τυρὸν
κνήστι χαλκείῃ· παρὰ δὲ κρόμμον ποτῶ ὄψον·
ταῦτα εἶτε ὀρθῶς λέγει Ὅμηρος εἶτε μὴ, πότερον ἰατρικῆς
5 ἐστὶ διαγνώσκειν καλῶς ἢ ῥαψωδικῆς;

ΙΩΝ

Sim.

ΣÓCRATES

E a arte do rapsodo é diferente da do co-
cheiro?

ΙΩΝ

Sim.

ΣÓCRATES

Então, se é diferente, é uma ciência com
objectos diferentes?

ΙΩΝ

Sim.

ΣÓCRATES

E quando Homero conta que Hecamede, a
concubina de Nestor, deu a beber a Ma-
cáon o cíceon⁵⁶ e fala mais ou menos as-
sim: c

«*Ralou queijo de cabra, com um rala-
dor de bronze, por sobre o vinho de Pram-
no; ao lado, para acompanhar, colocou
uma cebola.*»⁵⁷

É à arte do médico ou à do rapsodo
que compete julgar se Homero fala correc-
tamente?

⁵⁶ O cíceon é uma poção.

⁵⁷ *Il.*, XI, 639-640.

ΙΩΝ. Ἱατρικῆς.

ΣΩ. Τί δέ, ὅταν λέγῃ Ὅμηρος—

d ἢ δὲ μολυβδαίνῃ ἰκέλη ἐς βυσσὸν ἵκανεν,
ἦ τε κατ' ἀγραύλοιο βοὸς κέρας ἐμμεμαυῖα
ἔρχεται ὠμηστῆσι μετ' ἰχθύσι πῆμα φέρουσα·
ταῦτα πότερον φῶμεν ἀλιευτικῆς εἶναι τέχνης μᾶλλον κρῖναι
5 ἢ ῥαψωδικῆς, ἅττα λέγει καὶ εἶτε καλῶς εἶτε μή;

ΙΩΝ. Δῆλον δὴ, ὦ Σώκρατες, ὅτι ἀλιευτικῆς.

e ΣΩ. Σκέψαι δὴ, σοῦ ἐρομένου, εἰ ἕροιο με· “Ἐπειδὴ
τοίνυν, ὦ Σώκρατες, τούτων τῶν τεχνῶν ἐν Ὅμηρῳ εὐρίσκεις
ἀ προσήκει ἐκάστη διακρίνειν, ἴθι μοι ἔξευρε καὶ τὰ τοῦ
μάντεώς τε καὶ μαντικῆς, ποῖά ἐστιν ἃ προσήκει αὐτῷ οἷον
τ' εἶναι διαγιγνώσκειν, εἶτε εὖ εἶτε κακῶς πεποιήται” —
5 σκέψαι ὡς ῥαδίως τε καὶ ἀληθῆ ἐγὼ σοι ἀποκρινοῦμαι.
πολλαχοῦ μὲν γὰρ καὶ ἐν Ὀδυσσεΐᾳ λέγει, οἶον καὶ ἃ ὁ
τῶν Μελαμποδιδῶν λέγει μάντις πρὸς τοὺς μνηστῆρας,
Θεοκλύμενος—

539 δαιμόνιοι, τί κακὸν τόδε πάσχετε; νυκτὶ μὲν ὑμέων
εἰλύταται κεφαλαί τε πρόσωπά τε νέρθε τε γυῖα,
οἰμωγὴ δὲ δέδηκε, δεδάκρυνται δὲ παρειαί·

ΙΩΝ

À do médico.

SÓCRATES

E quando Homero diz:

«*Mergulhou profundamente, como o d
chumbo que, preso no corno de um boi do
campo, vai levar a morte aos peixes vorazes*»⁵⁸, qual das duas artes, a do pescador
ou a do rapsodo, é mais adequada para
julgar o que dizem estes versos e se está
bem ou mal dito?

ΙΩΝ

É evidente, Sócrates, que é a do pescador.

SÓCRATES

Supõe, agora, que tu me interrogas e per-
guntas: «Já que tu, Sócrates, encontras em
Homero passos cujo julgamento pertence e
a cada uma dessas artes particulares,
descobre-me, então, quais são as relativas
ao adivinho e à arte divinatória, quais são
as que lhe compete julgar e dizer se estão
mal ou bem feitas.» Repara como vou res-
ponder-te facilmente e com verdade. De
facto, Homero falas muitas vezes disso, na

⁵⁸ *Il.*, XXIV, 80-82. O chumbo, que leva a linha e o anzol para o fundo, era encerrado na ponta de um corno de boi (cf. Plutarco, *De sollert. anim.*, 977).

ειδώλων τε πλέον πρόθυρον, πλείη δὲ καὶ αὐλή
 5 ἱεμένων ἔρεβόσδε ὑπὸ ζόφον· ἥελιος δὲ
 b οὐρανοῦ ἔξαπόλωλε, κακῆ δ' ἐπιδέδρομεν ἀχλὺς·
 πολλαχοῦ δὲ καὶ ἐν Ἰλιάδι, οἶον καὶ ἐπὶ τειχομαχίᾳ· λέγει
 γὰρ καὶ ἐνταῦθα—

ὄρνις γὰρ σφιν ἐπήλθε περησέμεναι μεμαῶσιν,
 5 αἰετὸς ὑψιπέτης, ἐπ' ἀριστερὰ λαὸν ἐέργων,
 c φοιρήεντα δράκοντα φέρων ἰνύχεσσι πέλωρον,
 ζῶον, ἔτ' ἀσπαίροντα· καὶ οὐπω λήθετο χάρμης.
 κόψε γὰρ αὐτὸν ἔχοντα κατὰ στήθος παρὰ δειρῆν
 ἰδνωθεὶς ὀπίσω, ὃ δ' ἀπὸ ἔθεν ἦκε χαμᾶζε
 5 ἀλγήσας ὀδύνησι, μέσῳ δ' ἐνὶ κάββαλ' ὀμίλῳ·
 d αὐτὸς δὲ κλάγξας πέτετο πνοιῆς ἀνέμοιο.

ταῦτα φήσω καὶ τὰ τοιαῦτα τῷ μάντει προσήκειν καὶ σκο-
 πεῖν καὶ κρίνειν.

Odisseia, por exemplo, quando o adivinho Teoclímeneo, um descendente de Melampo, diz aos pretendentes:

«*Infelizes! De que mal sofreis? A vossa* 539 a
cabeça, o rosto e os membros estão envol-
tos pela noite; escuto um lamento e os vos-
sos cabelos estão banhados em lágrimas; o
vestíbulo está repleto de fantasmas, o pá-
tio também; dirigem-se para Érebo, o país
das trevas; o sol desapareceu do céu, b
abate-se uma bruma sinistra.»⁵⁹

E muitas outras vezes na *Iliáda*, como, por exemplo, no combate junto às muralhas. Com efeito, afirma aí:

Quando tentavam atravessar o fosso, desceu sobre eles uma ave, uma águia que voava alto, deixando o exército à esquerda. Nas garras, levava uma enorme ser- c
penete, ainda viva e debatendo-se, que não abandonava a luta. Virando-se sobre si
mesma, mordeu, no peito, junto ao pesco-
ço, o vencedor que a levava; a águia, com a
dor, deixou-a cair no meio dos combaten-
tes e, em seguida, soltando um grito,
deixou-se levar pelo sopro do vento.»⁶⁰ d

Dir-te-ei que estes passos e outros semelhantes são aqueles que compete ao adivinho examinar e julgar.

⁵⁹ *Od.*, XX, 351-357.

⁶⁰ *Il.*, XII, 200-207.

ΙΩΝ. Ἀληθῆ γε σὺ λέγων, ὦ Σώκρατες.

5 ΣΩ. Καὶ σύ γε, ὦ Ἴων, ἀληθῆ ταῦτα λέγεις. ἴθι δὴ καὶ
σὺ ἐμοί, ὥσπερ ἐγὼ σοὶ ἐξέλεξα καὶ ἐξ Ὀδυσσεΐας καὶ ἐξ
Ἰλιάδος ὅποια τοῦ μάντεώς ἐστι καὶ ὅποια τοῦ ἱατροῦ καὶ
e ὅποια τοῦ ἀλιέως, οὕτω καὶ σὺ ἐμοὶ ἐκλεξόν, ἐπειδὴ καὶ
ἐμπειρότερος εἶ ἐμοῦ τῶν Ὀμήρου, ὅποια τοῦ ῥαψωδοῦ ἐστίν,
ὦ Ἴων, καὶ τῆς τέχνης τῆς ῥαψωδικῆς, ἃ τῷ ῥαψωδῷ προσ-
ῆκει καὶ σκοπεῖσθαι καὶ διακρίνειν παρὰ τοὺς ἄλλους
5 ἀνθρώπους.

ΙΩΝ. Ἐγὼ μὲν φημι, ὦ Σώκρατες, ἅπαντα.

ΣΩ. Οὐ σύ γε φῆς, ὦ Ἴων, ἅπαντα· ἢ οὕτως ἐπιλήσμων
εἶ; καίτοι οὐκ ἂν πρόποι γε ἐπιλήσιμονα εἶναι ῥαψωδῶν
ἄνδρα.

540 ΙΩΝ. Τί δὲ δὴ ἐπιλανθάνομαι;

540 a

ΣΩ. Οὐ μέμνησαι ὅτι ἐφησθα τὴν ῥαψωδικὴν τέχνην

ΙΩΝ

E o que tu dizes é verdade, Sócrates.

ΣÓCRATES

E tu também falas verdade, Íon. Mas vamos, agora é a tua vez: tal como eu te se-
leccionei, na *Odisseia* e na *Ilíada*, passos
que, pela sua natureza, pertencem ao adi-
vinho, ao médico e ao pescador, cita-me
tu, também, visto que és mais versado que
e eu na obra de Homero, aqueles que per-
tencem ao rapsodo, Íon, e à arte do rapso-
do, a quem pertence, de preferência a to-
dos os outros homens, examinar e julgar.

ΙΩΝ

Declaro-te que todos.

ΣÓCRATES

Ó Íon, isso de *todos* nem parece teu! Ou
tens uma memória tão curta? E seria la-
mentável que um rapsodo não tivesse me-
mória.

ΙΩΝ

Que é que esqueci?

ΣÓCRATES

Não te lembras de ter afirmado⁶¹ que a arte
do rapsodo era diferente da do cocheiro?

540 a

⁶¹ 538 b.

έτέραν εἶναι τῆς ἡνιοχικῆς;—ΙΩΝ. Μέμνημαι.—ΣΩ. Οὐκ-
οὔν καὶ έτέραν οὔσαν έτερα γνώσεσθαι ώμολόγεις;—ΙΩΝ.
5 Ναί.—ΣΩ. Οὐκ ἄρα πάντα γε γνώσεται ἡ ραψωδικὴ κατὰ
τὸν σὸν λόγον οὐδὲ ὁ ραψωδός.—ΙΩΝ. Πλήν γε ἴσως τὰ
τοιαῦτα, ὦ Σώκρατες.

b ΣΩ. Τὰ τοιαῦτα δὲ λέγεις πλὴν τὰ τῶν ἄλλων τεχνῶν
σχεδόν τι· ἀλλὰ ποῖα δὴ γνώσεται, ἐπειδὴ οὐχ ἅπαντα;

ΙΩΝ. Ἄ πρέπει, οἶμαι ἔγωγε, ἀνδρὶ εἰπεῖν καὶ ὅποια
γυναικί, καὶ ὅποια δούλῳ καὶ ὅποια ἐλευθέρῳ, καὶ ὅποια
5 ἀρχομένῳ καὶ ὅποια ἄρχοντι.

ΙΩΝ
Recordo-me.

ΣÓCRATES
Sendo diferente, admitiste que conhece-
riam coisas diferentes.

ΙΩΝ
Sim.

ΣÓCRATES
A arte do rapsodo e o rapsodo não conhe-
cerão, pois, todas as coisas.

ΙΩΝ
Sim, salvo as coisas como essas de que fa-
lei.

ΣÓCRATES
Por «coisas como essas» queres dizer to- b
das as coisas que dependem das outras ar-
tes. Mas que coisas conhecerá a tua, visto
que não conhece todas?

ΙΩΝ
Conhece coisas, penso eu, como a lingua-
gem que convém a um homem ou a uma
mulher, a que convém a um escravo ou a
um homem livre, a que convém a um su-
balterno ou a um chefe.

ΣΩ. Ἄρα ὅποια ἄρχοντι, λέγεις, ἐν θαλάττῃ χεϊμαζομένου πλοίου πρέπει εἰπεῖν, ὁ ῥαψῳδὸς γινώσεται κάλλιον ἢ ὁ κυβερνήτης;—ΙΩΝ. Οὐκ, ἀλλὰ ὁ κυβερνήτης τοῦτό γε.—
c ΣΩ. Ἄλλ' ὅποια ἄρχοντι κάμνοντος πρέπει εἰπεῖν, ὁ ῥαψῳδὸς γινώσεται κάλλιον ἢ ὁ ἰατρός;—ΙΩΝ. Οὐδὲ τοῦτο.—ΣΩ. Ἄλλ' οἷα δούλῳ πρέπει, λέγεις;—ΙΩΝ. Naί.—ΣΩ. Οἷον βουκόλῳ λέγεις δούλῳ ἃ πρέπει εἰπεῖν
5 ἀγριανουσῶν βοῶν παραμυθουμένῳ, ὁ ῥαψῳδὸς γινώσεται ἄλλ' οὐχ ὁ βουκόλος;—ΙΩΝ. Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Ἄλλ' οἷα

SÓCRATES

Queres dizer que o rapsodo conhecerá melhor que o piloto a linguagem adequada a governar, no mar, um navio acossado pela tempestade?

ÍON

Não, nesse caso será o piloto.

SÓCRATES

Mas, então, o rapsodo conhecerá melhor c que o médico qual o tipo de linguagem que corresponde a quem trata um doente?

ÍON

Também não.

SÓCRATES

Referes-te, então, à que convém ao escravo?

ÍON

Sim.

SÓCRATES

Assim, segundo dizes, o rapsodo conhecerá melhor que, por exemplo, um boieiro a linguagem que o escravo boieiro deve usar para acalmar os bois embravecidos?

ÍON

Certamente que não.

γυναικὶ πρέποντά ἐστιν εἰπεῖν ταλασιουργῶ περὶ ἐρίων
d ἐργασίας;—ΙΩΝ. Οὐ.—ΣΩ. Ἄλλ' οἷα ἀνδρὶ πρέπει εἰπεῖν
γνώσεται στρατηγῶ στρατιώταις παραωοῦντι;—ΙΩΝ. Ναί,
τὰ τοιαῦτα γνώσεται ὁ ῥαψῳδός.

ΣΩ. Τί δέ; ἡ ῥαψῳδικὴ τέχνη στρατηγικὴ ἐστίν;

5 ΙΩΝ. Γνοίην γοῦν ἂν ἔγωγε οἷα στρατηγὸν πρέπει εἰπεῖν.

ΣΩ. Ἴσως γὰρ εἶ καὶ στρατηγικός, ὦ Ἴων. καὶ γὰρ εἰ
ἐτύχχανες ἵππικὸς ὦν ἅμα καὶ κιθαριστικός, ἔγνωσ ἂν ἵππους
e εὖ καὶ κακῶς ἵππαζομένους· ἀλλ' εἴ σ' ἐγὼ ἠρόμην· «Ποτέρα
δὴ τέχνη, ὦ Ἴων, γινώσκεις τοὺς εὖ ἵππαζομένους ἵππους;

SÓCRATES

É, então, o que deve dizer uma fiadeira d
acerca do trabalho da lã?

ΙΟΝ

Não.

SÓCRATES

É, então, o que deve dizer um general aos
seus soldados para os encorajar?

ΙΟΝ

Sim, o rapsodo conhecerá essas coisas.

SÓCRATES

O quê! Então a arte do rapsodo é a mesma
da do general?

ΙΟΝ

Em qualquer caso, eu saberia o que deve
dizer um general.

SÓCRATES

É porque talvez sejas um bom general,
Íon. Na verdade, se fosses ao mesmo tem-
po bom cavaleiro e bom citarista, conhece-
rias os cavalos que são boas ou más mon- e
tadas. Mas, se eu te perguntar: «Por qual
das duas artes, Íon, reconhecês os cavalos
que são boas montadas? Pela do cavaleiro
ou pela do citarista?», que me responde-
rias?

ἢ ἱππεὺς εἶ ἢ ἢ κιθαριστής;” τί ἂν μοι ἀπεκρίνω;—ΙΩΝ.
 Ἦι ἱππεύς, ἔγωγ’ ἂν.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ καὶ τοὺς εὖ κιθαρί-
 5 ζοντας διεγίνωσκεις, ὠμολόγεις ἂν, ἢ κιθαριστῆς εἶ, ταύτη
 διαγινώσκεις, ἀλλ’ οὐχ ἢ ἱππεύς.—ΙΩΝ. Ναί.—ΣΩ.
 Ἐπειδὴ δὲ τὰ στρατιωτικὰ γινώσκεις, πότερον ἢ στρατη-
 γικὸς εἶ γινώσκεις ἢ ἢ ῥαψῳδὸς ἀγαθός;—ΙΩΝ. Οὐδὲν
 ἔμοιγε δοκεῖ διαφέρειν.

541 ΣΩ. Πῶς; οὐδὲν λέγεις διαφέρειν; μίαν λέγεις τέχνην
 εἶναι τὴν ῥαψῳδικὴν καὶ τὴν στρατηγικὴν ἢ δύο;—ΙΩΝ. Μία
 ἔμοιγε δοκεῖ.—ΣΩ. Ὅστις ἄρα ἀγαθὸς ῥαψῳδός ἐστιν, οὗτος

ΙΩΝ

Responderia que pela do cavaleiro.

ΣÓCRATES

Assim, também, se soubesses distinguir os que tocam bem cítara, concordas que o farias como citarista e não como cavaleiro?

ΙΩΝ

Sim.

ΣÓCRATES

Visto que conheces a arte militar, conhece-la como general ou como bom rapsodo?

ΙΩΝ

Para mim, parece-me que não há diferença.

ΣÓCRATES

541 a

Como? Dizes que não há diferença? A arte do rapsodo e a do general são apenas uma, ou duas?

ΙΩΝ

Parece-me que uma só.

ΣÓCRATES

Assim, quem é um bom rapsodo será também um bom general?

καὶ ἀγαθὸς στρατηγὸς τυγχάνει ὢν;—ΙΩΝ. Μάλιστα, ὦ Σώ-
5 κρατες.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ ὅστις ἀγαθὸς στρατηγὸς τυγχάνει
ὢν, ἀγαθὸς καὶ ραψῳδὸς ἐστίν.—ΙΩΝ. Οὐκ αὖ μοι δοκεῖ
τοῦτο.—ΣΩ. Ἄλλ' ἐκεῖνο μὴν δοκεῖ σοι, ὅστις γε ἀγαθὸς
b ραψῳδός, καὶ στρατηγὸς ἀγαθὸς εἶναι;—ΙΩΝ. Πάνυ γε.—
ΣΩ. Οὐκοῦν σὺ τῶν Ἑλλήνων ἀριστος ραψῳδὸς εἶ;—ΙΩΝ.
Πολύ γε, ὦ Σώκρατες.—ΣΩ. Ἡ καὶ στρατηγός, ὦ Ἴων, τῶν
Ἑλλήνων ἀριστος εἶ;—ΙΩΝ. Εἶ ἴσθι, ὦ Σώκρατες· καὶ
5 ταῦτά γε ἐκ τῶν Ὀμήρου μαθών.

ΙΩΝ
Certamente, Sócrates.

ΣÓCRATES
Do mesmo modo, quem for um bom gene-
ral será também um bom rapsodo?

ΙΩΝ
Não, não me parece isso.

ΣÓCRATES
Mas parece-te que todo o que é um bom b
rapsodo será também um bom general?

ΙΩΝ
Perfeitamente.

ΣÓCRATES
Pois bem: tu és o melhor rapsodo da Gré-
cia?

ΙΩΝ
E de longe, Sócrates.

ΣÓCRATES
E é, também, Ἴον, o melhor general da
Grécia?

ΙΩΝ
É correcto, Sócrates, porque aprendi em
Homero.

ΣΩ. Τί δὴ ποτ' οὖν πρὸς τῶν θεῶν, ὦ Ἴων, ἀμφοτέρα
ἄριστος ὢν τῶν Ἑλλήνων, καὶ στρατηγὸς καὶ ῥαψωδός,
ῥαψωδεὶς μὲν περιῶν τοῖς Ἑλλησι, στρατηγεὶς δ' οὐ; ἢ
c ῥαψωδοῦ μὲν δοκεῖ σοι χρυσῷ στεφάνῳ ἐστεφανωμένου
πολλὴ χρεία εἶναι τοῖς Ἑλλησι, στρατηγοῦ δὲ οὐδεμία;

ΙΩΝ. Ἡ μὲν γὰρ ἡμετέρα, ὦ Σώκρατες, πόλις ἄρχεται
ὑπὸ ὑμῶν καὶ στρατηγεῖται καὶ οὐδὲν δεῖται στρατηγοῦ, ἢ δὲ
5 ἡμετέρα καὶ ἡ Λακεδαιμονίων οὐκ ἂν με ἔλοιτο στρατηγόν·
αὐτοὶ γὰρ οἴεσθε ἱκανοὶ εἶναι.

ΣΩ. ὦ βέλτιστε Ἴων, Ἀπολλόδωρον οὐ γινώσκεις τὸν
Κυζικηνόν;

541 c

ΙΩΝ. Ποῖον τούτου;

SÓCRATES

Então, Íon, pelos deuses, sendo tu o me-
lhor dos Gregos como general e como
rapsodo, por que é que andas por aí a re-
presentar para os Gregos e não comandas
tropas? Ou pensas que um rapsodo orna-
mentado com uma coroa de ouro é muito
necessário para os Gregos e um general
não?

ΙΩΝ

A nossa cidade, Sócrates, é governada por
vocês⁶², são vocês que comandam as tro-
pas e não temos necessidade de um gene-
ral. A vossa cidade e a dos Lacedemónios⁶³
não me escolheriam como general. Na ver-
dade, vocês pensam que são auto-sufi-
cientes.

SÓCRATES

Ó meu excelente Íon, não conheces Apolo-
doro de Cízico⁶⁴?

ΙΩΝ

Quem é esse?

⁶² A cidade de Éfeso integrou até 423 a. C. a Confedera-
ção liderada por Atenas; em 394 a. C., restabelece-se a aliança.

⁶³ Esparta.

⁶⁴ Nada mais se sabe sobre este general, também referido
por Eliano (*Hist. Var.*, XIV, 5).

10 ΣΩ. Ὅν Ἀθηναῖοι πολλάκις ἐαυτῶν στρατηγὸν ἤρηνται
 d ξένου ὄντα· καὶ Φανοσθένη τὸν Ἄνδριον καὶ Ηρακλεῖδην τὸν
 Κλαζομένιον, οὓς ἦδε ἡ πόλις ξένους ὄντας, ἐνδειξαμένους
 ὅτι ἄξιοι λόγου εἰσί, καὶ εἰς στρατηγίας καὶ εἰς τὰς ἄλλας
 ἀρχὰς ἄγει· Ἴωνα δ' ἄρα τὸν Ἐφέσιον οὐχ αἰρήσεται
 5 στρατηγὸν καὶ τιμήσει, ἐὰν δοκῇ ἄξιος λόγου εἶναι; τί δέ;
 οὐκ Ἀθηναῖοι μὲν ἐστε οἱ Ἐφέσιοι τὸ ἀρχαῖον, καὶ ἡ Ἐφεσος
 e οὐδεμιᾶς ἐλάττων πόλεως; ἀλλὰ γὰρ σύ, ὦ Ἴων, εἰ μὲν ἀληθῆ
 λέγεις ὡς τέχνη καὶ ἐπιστήμη οἷός τε εἶ Ὅμηρον ἐπαινεῖν,
 ἀδικεῖς, ὅστις ἐμοὶ ὑποσχόμενος ὡς πολλὰ καὶ καλὰ περὶ
 Ὅμηρον ἐπίστασαι καὶ φάσκων ἐπιδείξω, ἐξαπατᾶς με καὶ
 5 πολλοῦ δεῖς ἐπιδείξαι, ὅς γε οὐδὲ ἅττα ἐστὶ ταῦτα περὶ
 ὧν δεινὸς εἶ ἐθέλεις εἰπεῖν, πάλαι ἐμοῦ λιπαροῦντος, ἀλλὰ
 ἀτεχνῶς ὥσπερ ὁ Πρωτεύς παντοδαπὸς γίγνη στροφόμενος
 ἄνω καὶ κάτω, ἕως τελευτῶν διαφυγῶν με στρατηγὸς ἀνεφά-

SÓCRATES

É aquele que os Atenienses escolheram muitas vezes como general, embora fosse estrangeiro. Também Fenóstenes de Andros⁶⁵ e Heraclides de Clázomenas⁶⁶ são d estrangeiros, mas a nossa cidade investiu-os no comando militar e noutros cargos, porque fizeram prova do seu mérito. E não escolheriam como general e honrariam Íon de Éfeso se ele desse provas do seu mérito? E depois? Não são vocês, os Efésios, Atenienses de origem⁶⁷? Será Éfeso e inferior a qualquer outra cidade? Mas, na verdade, Íon, se falas verdade quando atribuir a uma arte e a uma ciência a capacidade de louvar Homero, tu decepcionas-me. Afirmaste-me que sabes muitas coisas sobre Homero, prometeste-me demonstrá-lo e decepcionaste-me: no lugar de demonstrar o teu talento, não queres sequer dizer-me quais são os assuntos sobre os quais és hábil a falar, apesar de eu to pedir há muito tempo. Comportas-te exacta-

⁶⁵ Referido por Xenofonte (*Hel.*, I, 5, 18-19) como comandante na campanha de 406-405 a. C.

⁶⁶ Referido na *Constituição de Atenas*, XLI, 3.

⁶⁷ Segundo a tradição, Éfeso foi fundada por Androclo, filho de Codro, rei de Atenas (*Estrabão*, XIV, 1; *Pausânias*, VII, 2, 5).

νης, ἵνα μὴ ἐπιδείξῃς ὡς δεινὸς εἶ τὴν περὶ Ὀμήρου σοφίαν.
 εἰ μὲν οὖν τεχνικὸς ὢν, ὅπερ νυνδὴ ἔλεγον, περὶ Ὀμήρου
 ὑποσχόμενος ἐπιδείξειν ἐξαπατᾷς με, ἄδικος εἶ· εἰ δὲ μὴ
 5 τεχνικὸς εἶ, ἀλλὰ θεία μοῖρα κατεχόμενος ἐξ Ὀμήρου μηδὲν
 εἰδὼς πολλὰ καὶ καλὰ λέγεις περὶ τοῦ ποιητοῦ, ὥσπερ ἐγὼ
 εἶπον περὶ σοῦ, οὐδὲν ἄδικεῖς. ἐλοῦ οὖν πότερα βούλει
 νομίζεσθαι ὑπὸ ἡμῶν ἄδικος ἀνὴρ εἶναι ἢ θεῖος.

b ΙΩΝ. Πολὺ διαφέρει, ὦ Σώκρατες· πολὺ γὰρ κάλλιον τὸ
 θεῖον νομίζεσθαι.

ΣΩ. Τοῦτο τοῖνυν τὸ κάλλιον ὑπάρχει σοι παρ' ἡμῖν, ὦ
 Ἴων, θεῖον εἶναι καὶ μὴ τεχνικὸν περὶ Ὀμήρου ἐπαιέτην.

mente como Proteu⁶⁸, assumindo todas as 542 a
 formas, virando-te para todos os lados e,
 por fim, depois de me teres escapado,
 apresentas-te como um general para não
 me mostrares como és hábil na ciência de
 Homero. Se, então, tens sobre Homero,
 como eu afirmava há pouco, os conheci-
 mentos da arte e se, depois de me teres
 prometido mostrá-los, tu não cumpres, és
 culpado. Se, porém, não tens os conheci-
 mentos da arte e se é em consequência de
 um privilégio divino e possuído por Home-
 ro que, sem nada compreender, tu dizes
 tantas coisas belas sobre o poeta, como eu
 afirmei, então não és culpado. Escolhe,
 pois, o que preferes: que eu te considere
 um homem injusto ou divino.

ΙΩΝ

A diferença é grande, Sócrates. É melhor b
 passar por um homem divino.

ΣÓΚΡΑΤΕΣ

Consente, então, Ἴον o título mais belo:
 reconheceres que és divino e que não há
 arte nos teus elogios a Homero.

⁶⁸ Divindade marítima com capacidade para se metamor-
 fosear em todas as formas, possui também o dom da profecia
 (*Od.*, IV, 455 e segs.).